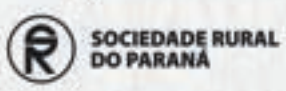




REVISTA DA **RURAL**

EXPOLONDRINA 2024

A **EXPO**
QUE
VOCÊ
QUER
VER






SOCIEDADE RURAL
DO PARANÁ



PARQUE NEY BRAGA EVENTOS

Em uma área total de 500 mil metros quadrados, o Parque Ney Braga possui uma ótima infraestrutura para sediar diversos tipos de eventos simultaneamente, como casamentos, formaturas, palestras técnicas, convenções, treinamentos, eventos empresariais, shows artísticos, provas equestres e esportivas.

 Av. Tiradentes, 6275

 (43) 3378-2000

 www.srp.com.br

- Arena de shows e rodeio com capacidade para 20 mil pessoas
- Internet Wi-Fi
- Ambientes adaptáveis e climatizados
- Pista de 6 mil metros quadrados para esportes equestres
- 8 espaços para shows, eventos sociais, corporativos e técnicos
- Centro Hípico com três pistas
- 1 pista de julgamento
- 3 recintos de leilões
- 18 pavilhões de animais
- Estacionamento automatizado

É com grande orgulho que vemos a ExpoLondrina se tornar não apenas uma vitrine das últimas tecnologias e práticas agrícolas, mas também um ponto de encontro para aqueles que alimentam o nosso setor. A cada edição, o evento se reinventa, apresentando novidades que impulsionam a produtividade, a sustentabilidade e a competitividade do agronegócio brasileiro.

Em 2024, adotamos o mote a Expo Que Você Quer Ver para transmitir a mensagem de que a ExpoLondrina é realmente um evento com programação para todos os públicos.

Contamos com uma agenda técnica robusta para levar conhecimento ao produtor rural. Recebemos milhares de crianças que puderam, em muitos casos, ter seu primeiro contato com o agro. O setor animal encantou crianças e adultos, e apresentou a força da pecuária paranaense. Reunimos a mais completa gastronomia e o melhor entretenimento de toda a região.

Além disso, a presença de empresas expositoras ofereceu um vislumbre do que está por vir. Dos avanços em biotecnologia às novidades em maquinário agrícola, cada estande representou uma promessa de progresso para um setor vital à economia nacional.

A ExpoLondrina não é apenas uma celebração do agronegócio, mas também um compromisso com Londrina e região. Ao promover a educação, a inovação e a integração entre todos os agentes do setor, estamos construindo bases sólidas para um desenvolvimento que seja competitivo e ambientalmente responsável.

Aproveite a leitura das próximas páginas e já se programe para 2025!

Marcelo Janene El-Kadre
Presidente da SRP



SOCIEDADE RURAL
DO PARANÁ

Avenida Tiradentes, 625 – CEP
86072-000
Parque de Exposições Governador
Ney Braga
Londrina – PR – Brasil
Telefone (43) 3378-2000
www.srp.com.br
srp@srp.com.br

DIRETORIA EXECUTIVA

Marcelo Janene El-Kadre
Diretor Presidente
David Dequech Neto
Diretor Vice-Presidente
Francisco Luiz Hipólito Galli
Diretor Secretário
Luigi Carrer Filho
Diretor de atividade Pecuária e
Melhoramento Genético
Luiz Roberto Ferrari
Diretor Adm. Financeiro
Sebastião Ferreira
Diretor Jurídico
Nivaldo Benvenho
Diretor Comercial
Renan Vinicius Salvador
Diretor de Inovação
Daniel Jahn Favoreto
Diretor de Obras e Manutenção
Roberta Garbelini Gomes
Diretora de Ativ. Equestres
Miguel Jorge Sogaiair
Diretor de Patrimônio
Ricardo Neukirchner
Diretor de Aquicultura

CONSELHO SUPERIOR

Afrânio Eduardo Rossi Brandão
Antônio de Oliveira Sampaio
Oswaldo Pitol
Paulo Bento
Octávio Cesário Pereira Neto
Pedro Garcia Pagan
Oezir Marcello Kantor
Ison Romanelli
Eloy Spagnolo Junior

CONSELHO FISCAL

Bruno Ribas Bonalumi
Danton Dequech
Jadir Fernandes de Miranda
João Massarutti
Adelino Favoretto Junior
Márcio Pereira da Silva
Ronaldo Pena Chinezze

CONSELHO TÉCNICO

Célio Arantes Heim
Fernando Humberto M. de A. Barros
Flávio Antônio Baccarin Costa
Luiz Henrique Alves de Abarca e Messas
Yuna Orteni Bastos
Ricardo Chucre Gentile
Antonio Carlos Barreto

CONSELHO DE EX-PRESIDENTES

Moacir Norberto Sgarioni
Gustavo Andrade e Lopes
Fernando Menezes Prochet
Brazílio de Araújo Neto
Luiz Meneghel Neto
Alexandre Lopes Kireeff
Luiz Roberto Neme
Samir Cury Eide
Francisco Luiz Prando Galli
Edson Neme Fernandes Ruiz

EDIÇÃO

Susan Naime
MTB: 6772/PR
Revisão
Juliana Felis
MTB: 12817/PR

REPORTAGEM

Carol Thomaz de Aquino
Daniela Casavara
Diego Prazeres
Fábio Luporini
Fernanda Bressan
Peterson Dias
Vera Barão
Vitor Ogawa

FOTOGRAFIA

Alisson Demetrio
Day Rebecchi
Fernando Cremonez
Gustavo Carneiro
Henrique Campinha
Lunartty Souta
Rei Santos
Ricardo Chicarelli
Roberto Custódio
Rubem Vital

DIAGRAMAÇÃO

Agência Bw8

IMPRESSÃO

Midiograf



18

**UM CAMPO
PARA TODOS OS
NEGÓCIOS**



Solo Fértil

28

**1ª EXPO PET
DESTACA
ANIMAIS
DOMÉSTICOS NA
EXPOLONDRINA**



Mercado Aquecido

36

**UM CELEIRO DE
INFORMAÇÃO**



Conhecimento

68

**AS ESTRELAS DA
EXPOLONDRINA**



Animais

- ExpoLondrina 2024 reforça perfil único em reunir programação dia e noite // 06
- Medidas que contemplam o produtor são anunciadas na ExpoLondrina // 12
- Agroberto - Uma inspiração para as novas gerações do agro // 16
- Mais produtividade com troncos e balanças // 22
- Uma grande vitrine agrícola // 24
- Concessionárias batem recordes de vendas // 26
- Animais silvestres e exóticos roubam a cena na ExpoLondrina // 30
- Pela primeira vez ExpoLondrina recebe público de quatro patas // 31
- Pavilhão Smart Agro traz inovação acessível ao produtor // 32
- ExpoLondrina lança primeira Associação Peixe Paraná // 38
- Perspectivas do mercado e soluções para maior produtividade // 40
- Desafios e estratégias do leite paranaense // 42
- Inovações tecnológicas e eficiência da produtividade // 44
- Inovações e técnicas reprodutivas na ovinocultura // 48
- Consumo de carne suína em alta exige produção de qualidade e sustentável // 50
- Simpósio destaca biotecnologias reprodutivas, nutrição e gestão de centros equestres // 52
- O mel como negócio promissor // 54
- Paraná amplia participação no mercado de cafés gourmets // 56
- Doutor Agro traz perspectivas para o agronegócio na ExpoLondrina // 58

88

UM AGRO PARA TODOS



Visitas Gratuitas

94

PARA VOCÊ, A EXPOLONDRINA TEM SABOR DE QUÊ?



Gastronomia

99

EXPOLONDRINA SE CONSOLIDA COMO PRIMEIRA ETAPA DO CIRCUITO SERTANEJO



Arena de Shows



- Mercado pet aquecido gera oportunidades na ExpoLondrina // 60
- Produção sustentável da soja e o uso de IA no controle de pragas // 62
- Encontro de mulheres rurais destaca a força feminina no campo // 65
- Uma conexão entre o urbano e o rural // 66
- Animais que valem ouro // 69
- ExpoLondrina traz o que há de melhor na seleção genética da raça Nelore // 70
- Porquinhos na ExpoLondrina atraem pessoas de todas as idades // 72
- Participação de ovinos ganha força na ExpoLondrina // 73
- Atividades equestres reuniram mais de 800 cavalos na ExpoLondrina 2024 // 74
- Aquários reúnem 14 espécies de peixes na ExpoLondrina // 77
- Na passarela: OS GRANDES CAMPEÕES // 78
- Pecuária se destaca no Museu da Rural // 86
- Imersão nas práticas do setor rural // 89
- Espaço Cuidar realiza mais de 30 mil atendimentos durante ExpoLondrina 2024 // 90
- R\$ 1 milhão para o Hospital do Câncer de Londrina // 92
- ExpoLondrina tem certificação Carbon free // 93
- Montaria em touros e cavalos brilha na ExpoLondrina // 101
- Diversão e emoção para toda a família // 102
- Aconteceu na Expo // 104



EXPOLONDRINA 2024 REFORÇA PERFIL ÚNICO EM REUNIR PROGRAMAÇÃO PLURAL DIA E NOITE

Em dez dias, evento reuniu e aqueceu toda a cadeia do agro, promoveu negócios, conhecimento e entretenimento



A EXPO QUE VOCÊ QUER VER. O mote que deu vida à 62ª edição da Exposição Agropecuária e Industrial de Londrina não poderia ser mais assertivo. Ele reflete a capacidade que o evento tem de atender os mais diversos perfis de públicos e interesses.

A temática veio acompanhada da divisão 'EXPO DIA' e 'EXPO NOITE', as duas faces da ExpoLondrina que reforçam sua diversidade na programação que tem início durante a manhã com uma agenda técnica robusta voltada ao agronegócio e chega ao fim do dia com o melhor do entretenimento. Neste formato, ela se consagra como a única e maior exposição da América Latina.

“Este mote veio para somar à ideia de que a ExpoLondrina é um evento para todos. É para o empresário que busca fortalecer o seu negócio e ampliar sua rede de contatos; é para o produtor com sede de conhecimento; para a família que quer se divertir com as crianças, e é também para aqueles que esperam o ano todo pela grade de shows. Nossa prioridade, ano a ano, é fortalecer o reconhecimento que o evento mantém no cenário nacional e fazer com que os visitantes façam questão de vir ao Parque”, afirma o presidente da Sociedade Rural do Paraná, Marcelo Janene El-Kadre.

A edição superou a marca de 2023 e movimentou R\$ 1.320 bi em negócios com a comercialização de maquinários, carros, linhas de crédito, implementos agrícolas, genética animal, insumos para a pecuária e para a agricultura, produtos do varejo e do setor gastronômico. Ao todo, o evento contou com 300 expositores e gerou nove mil postos de empregos diretos e indiretos.

“Do ponto de vista comercial, a demanda tem superado nossas expectativas. As marcas reconhecem a importância de estar em um evento como este e a fila de espera tem aumentado a cada ano. Mas para além de quantidade, procuramos nos embasar na qualidade dos parceiros que trazemos para dentro do Parque. Trabalhamos para que a Expo seja um ambiente em que eles alcancem seus objetivos comerciais, ao mesmo passo em que possam oferecer boas oportunidades para os visitantes”, destaca o diretor Comercial da Sociedade Rural do Paraná, Nivaldo Benvenho.

Cerca de 455 mil pessoas passaram pelo Parque Ney Braga. Diferente de 2023, quando foi realizada em 11 dias, este ano a ExpoLondrina aconteceu de 5 a 14 de abril.





O AGRO EM TODAS AS SUAS DIMENSÕES

Com a participação de produtores, empresas e pesquisadores, a ExpoLondrina 2024 explorou o setor em todas as suas dimensões, fomentando um rico espaço para troca de conhecimento, inovação e negócios.

De tecnologias sustentáveis ao planejamento sucessório, as palestras, painéis e exposições que desenharam a agenda técnica desta edição reuniu milhares de participantes e trouxe à tona temas relevantes que permeiam o agronegócio brasileiro.

No campo dos negócios, o evento comprovou mais uma vez o potencial que tem de reunir empresas dos mais diversos segmentos e ser um catalisador de novas oportunidades. Como manda a tradição, seu impacto econômico e comercial ultrapassou os limites do Parque Ney Braga, impulsionando diversos setores de toda a região para além dos 10 dias de evento.

O prefeito Marcelo Belinati, em seu discurso, reforçou que o município de Londrina ganha muito com os mais de nove mil empregos diretos e indiretos gerados pela ExpoLondrina. Bem como os impostos arrecadados neste período. Belinati também frisou o ganho no turismo local, já que hotéis da região estão lotados por causa da feira. O prefeito destacou o trabalho voluntário da diretoria da SRP: “Toda a diretoria, todos os associados, ninguém ganha um só centavo para fazer esta feira que movimenta toda a cidade de Londrina”, falou o prefeito.



*Marcelo Janene El-Kadre
Presidente da SRP*

CERIMÔNIA DE ABERTURA

Centenas de autoridades, personalidades e convidados, como o governador do Paraná Ratinho Junior; o ministro da Agricultura Carlos Fávaro; o então secretário estadual de Agricultura Norberto Ortigara; e o presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária, deputado Pedro Lupion, assistiram à cerimônia oficial de abertura da 62ª ExpoLondrina no primeiro dia do evento.

A solenidade, realizada na Pista Central do Parque Ney Braga, teve participação da Companhia Ouro Verde de Viola Caipira que, entre outras canções populares, também entoou o Hino Nacional. A valorização do agronegócio, o incentivo à tecnologia no campo e o autocontrole da agroindústria foram temas em comum da maioria dos discursos.

O presidente da Sociedade Rural do Paraná (SRP), Marcelo Janene El-Kadre, reforçou que, mesmo e apesar da quebra histórica na última safra de soja, o agronegócio paranaense deve se reestruturar em sinergia com o poder público.



“É preciso olhar para esta realidade e agir, dando condições para que o setor se reestruturar e siga próspero e pujante. Concentramos as ações em nossa energia. Se ela encontrar sinergia com o Poder Público, temos certeza de que passaremos por esse desafio e teremos solo fértil para as próximas safras”, declarou.

Outro desafio que o setor enfrenta, citado por El-Kadre, são as invasões de terra que seguem trazendo transtornos para os produtores. “Aproveito aqui para agradecer a ação do governo do Paraná, pois tivemos sempre a resposta adequada com a reintegração de posse imediata. Esta postura mostra o cuidado com o produtor paranaense, que sigamos assim, trabalhando na legalidade”, pontuou.

O deputado federal Pedro Lupion, presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária, comemorou a vitória da FPA perante o STF no Oeste do Estado, onde produtores rurais mantiveram a titularidade das terras depois de embates por causa do marco temporal, tema ainda polêmico nos setores políticos e sociais.

Marcelo El-Kadre também elogiou o trabalho realizado pelo Ministério Agricultura e Pecuária (Mapa). “Tivemos este ano a habilitação de dezenas de plantas frigoríficas para exportação de carne bovina, suína e de frango, um número expressivo que impulsiona nossa balança comercial”.



MEDIDAS QUE CONTEMPLAM O PRODUTOR PARANAENSE SÃO ANUNCIADAS NA EXPOLONDRINA

Novo gasoduto, mercados para a carne paranaense e medidas para proteger o produtor de leite do Estado estiveram em pauta na abertura do evento

*Ratinho Junior
Governador do Paraná*

Durante a abertura oficial da 62ª Exposição Agropecuária e Industrial de Londrina, o ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro, comprometeu-se a regulamentar a lei de autocontrole (14.515/2022), que modifica o modelo de fiscalização sobre a produção agropecuária, de maneira gradativa, e anunciou a abertura de novos mercados para a carne paranaense.

A lei visa desburocratizar os processos administrativos e acelerar os julgamentos relacionados à defesa agropecuária. A implementação desta lei é um passo significativo para garantir a qualidade dos produtos brasileiros com a colaboração da iniciativa privada.

O ministro afirmou que a nova legislação dará um passo significativo para a indústria de produção animal. Com o foco em aumentar a escala de produção de ração, essencial para a criação de animais destinados ao abate, a legislação pode contribuir para a eficiência e a competitividade do setor.

A abertura de novos mercados para carne paranaense também foi mencionada por Fávaro. “Isso vai permitir a comercialização da carne de bovinos e suínos, o que é um sucesso para o estado. E quando um país faz esse reconhecimento, abre a possibilidade para outros países”.

Além disso, ele informou que o BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) está formulando uma proposta, a pedido do Mapa, que oferece capital de giro e taxas acessíveis para auxiliar produtores que enfrentam dificuldades em honrar compromissos financeiros, além de fornecer condições favoráveis para aqueles que necessitam de insumos mas carecem de recursos imediatos. “Com dois anos de carência, essa estratégia tem o potencial de impulsionar o setor agrícola e garantir sua estabilidade a longo prazo”.

NOVO GASODUTO ENTRE LONDRINA E MARINGÁ

No primeiro dia da ExpoLondrina, o governador do Estado, Ratinho Junior, anunciou a construção de um gasoduto, ligando Londrina e Maringá, as duas maiores cidades do interior do Estado. “Hoje nós temos um gasoduto que liga Curitiba até Ponta Grossa e uma parte da região metropolitana e nós queremos ampliar isso para todo o interior do Estado. Então nós vamos começar fazendo isso aqui no parque industrial de Londrina, depois nos próximos meses nós vamos anunciar um gasoduto de Londrina a Maringá porque nós queremos abastecer de gás todo esse setor, essa industrialização que está acontecendo desde Ibiporã até Paiçandu e está virando um corredor de indústrias”, garantiu.

No entendimento do governador, a infraestrutura para o gasoduto pode atrair muitas indústrias para o norte do Paraná. Em abril, os estudos para a implantação do gasoduto já estavam em fase final.



Carlos Fávaro
Ministro da Agricultura e Pecuária



MEDIDAS PARA PROTEGER PRODUTORES PARANAENSES DE LEITE

No dia 8 de abril foi enviado à Assembleia Legislativa do Paraná um Projeto de Lei que tira o leite importado e a muçarela importada da cesta básica do Paraná. O anúncio foi antecipado pelo então secretário estadual de Agricultura, Norberto Ortigara na abertura da ExpoLondrina.

Ortigara falou ainda que o Paraná vai sobre taxar o leite importado, principalmente vindo do Mercosul. Segundo ele, a Argentina subsidiava a produção de leite e exporta a preços muito baixos, “inundando” o mercado brasileiro. Para Ortigara, é preciso que a CNA - Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil investigue a questão do leite como possível dumping, que é

quando um produto é vendido com preços abaixo dos praticados no mercado para eliminar a concorrência. Com a comprovação, o governo brasileiro poderia proibir a importação.

Enquanto aguarda o governo Federal tomar providências, o Estado do Paraná prometeu cobrar 19,5% no porto (de Paranaguá) como medida para inibir a importação, além de zerar os juros para os investimentos para coisas que mudem um pouco o jeito de produzir leite.

Pronampe - Norberto Ortigara anunciou ainda um rebate de 5 pontos para produtores que queiram investir na melhoria do sistema de alimentação, compra de equipamentos como ordenhadeira, tanques de expansão e resfriador de leite, entre outros.



Norberto Ortigara
Secretário Estadual de Agricultura



CHEGOU A NOVA

RAMPAGE

RESERVE A SUA NA DIVESA.



RAM.COM.BR
CAC 0800 7307060
facebook.com/ramdobrasil

Ram é marca registrada da Stellantis-FCA US LLC.
Paz no trânsito começa por você.



Quer saber mais? Adicione a Divesa no seu WhatsApp (41) 99225.3080

DIVESA Londrina | Curitiba



RAM



AGROBERTO

UMA INSPIRAÇÃO PARA AS NOVAS GERAÇÕES DO AGRO

**A figura do jovem cowboy fez sucesso
ao receber os estudantes e demais
visitantes na ExpoLondrina 2024**

Como entidade do agro, a Sociedade Rural do Paraná sentia que faltava um elo que não só ligasse seu trabalho ao público infantil, mas que despertasse a curiosidade acerca do agronegócio. E assim ‘nasceu’ o mascote Agroberto, que, além de uma imagem cativante e simpática, tem uma missão grandiosa.

O setor tem uma relevância ímpar na geração de emprego e renda, no fornecimento de matérias-primas e na evolução de pautas sociais e ambientais. Mas a grande questão, e preocupação da entidade, é o fato de que essas informações não chegam para todos.

Neste contexto, um dos pontos de maior atenção é a educação. “É importante que as crianças tenham acesso e contato desde cedo às diversas frentes do agronegócio, com a clareza de que o nosso dia a dia está inteiramente ligado às atividades do setor”, afirma o presidente da Sociedade Rural do Paraná, Marcelo Janene El-Kadre. “O Agroberto é então o nosso grande aliado para engajar e inspirar as gerações sobre a relevância do agronegócio, plantando sementes de conhecimento.”

Além da necessidade de fortalecer os pontos de contato entre os mais jovens e o agronegócio, o presidente reforça a importância de prezar pela qualidade das informações que chegam até eles.

“É nosso papel também garantir que não haja um distanciamento da educação brasileira do agronegócio e, conseqüentemente, a disseminação de visões negativas e desatualizadas sobre o setor que tanto faz pelo mundo. Conteúdos atualizados e contextualizados resultarão na capacidade dos mais jovens questionar informações tendenciosas e buscar fontes confiáveis e embasadas”, destaca El-Kadre.

Oferecer vivências práticas também são fundamentais para o entendimento sobre o papel do setor. Neste sentido, a Sociedade Rural do Paraná oferece a possibilidade para que escolas visitem o Parque Ney Braga não apenas durante a ExpoLondrina, mas ao longo de todo o ano. No espaço de 500 mil metros quadrados existem inúmeras atividades que proporcionam conhecimento dentro e fora da porteira.

“Temos um projeto que se chama ‘Trilha Rural: conhecendo a SRP’, onde convidamos as escolas de Londrina e região para vir ao Parque e realizar um roteiro desenhado especialmente para jovens e crianças. Queremos, cada vez mais, promover essas experiências práticas para que tenham uma compreensão mais ampla e integrada do agronegócio.” Em dois meses, o



projeto atendeu mais de 350 estudantes. O roteiro contempla visita no Museu da SRP, Casa do Piscicultor, Recinto de Leilões e Pistas Equestres, além de atividades interativas. A partir de agora, o roteiro ganha também a participação do Agroberto durante as visitas.

O agronegócio é extremamente diversificado. O presidente afirma que as possibilidades de carreira é outro benefício que os mais jovens ganham tendo contato com o setor. Do dia a dia da agricultura às soluções mais tecnológicas, o agro proporciona um leque vasto de oportunidades profissionais. “Levar conhecimento sobre o agro para as gerações mais novas é investir não só em consumidores mais conscientes, mas em futuros profissionais qualificados, que contribuirão com os desafios futuros e o crescimento contínuo do setor.”

NA EXPOLONDRINA

Durante a ExpoLondrina, o mascote Agroberto cumpriu agenda importante ao recepcionar os milhares de estudantes e visitantes. “Não poderíamos ter lançado o mascote em outra época do ano. A Expo é o maior evento do calendário anual da entidade e conseguimos apresentá-lo para milhares de pessoas de uma só vez. E como esperado, o Agroberto fez muito sucesso por onde passou”, conta o presidente da SRP.

O mascote foi lançado durante a coletiva pré ExpoLondrina 2024, em janeiro, e seu nome foi escolhido depois de um concurso nas redes sociais da entidade.



UM CAMPO PARA TODOS OS NEGÓCIOS

Pavilhões da ExpoLondrina reúnem grande variedade de produtos e serviços que atendem a todos os perfis de visitantes

Já pensou nas possibilidades de negócios que podem acontecer na ExpoLondrina? A variedade é impressionante. O público pôde encontrar desde um nelore de R\$ 300 mil até um ferro de passar roupas de R\$ 169. A ideia é acolher todos os públicos e viabilizar bons negócios aos expositores e aos que visitam a maior feira agropecuária neste modelo da América Latina.

MODA DA CABEÇA AOS PÉS

A moda sempre tem espaço na ExpoLondrina, e na ExpoVarejo, o vestuário em couro é sempre um grande atrativo. Estreante na casa, o empresário Jonas Martins trouxe de Arapongas jaquetas, cintos e carteiras em couro. Quem também esteve na Expo Varejo pela primeira vez também foi a Franciele. A comerciante de Londrina esteve animada com a venda de chapéus e produtos de couro. “Expo sem chapéu não dá, né?”, disse.

Alegria também para Robson Evangelista, comerciante que veio de Matinhos, litoral do estado, para participar do evento pela décima quinta vez. “Sempre vale a pena, a gente sempre volta”, afirmou Robson destacando a expectativa de vender pelo menos 15% a mais que no ano passado.

O marroquino Mohamed El Hawari também já tem cadeira cativa na Expo e retornou a Londrina pela décima vez. Ele vende doces que, segundo ele, são “uma mistura do Marrocos com o Brasil”.



EXPO NEGÓCIOS

O Pavilhão Expo Negócios também reúne uma diversidade de serviços e empreendedores que prezam pela geração de oportunidades e de relacionamento com o cliente.

Pela primeira vez na feira, a imobiliária Jonh Imóveis apostou na venda de apartamentos localizados em Itapema, Porto Belo, Piçarras e Barra Velha, todas cidades em Santa Catarina. “Nós sabemos que os londrinenses viajam para o nosso estado, é uma oportunidade de investimento”, disse a empresária Vera Jonh.

No mesmo ramo, as imobiliárias Sensia e MRV, pela primeira vez, participaram da ExpoLondrina. A Sensia é do grupo MRV e montou a maquete do primeiro empreendimento lançado na cidade.

A veterana Takei Móveis, que expõe há 24 anos na feira, considera a ExpoLondrina o melhor local de fortalecimento de marca. Neuz Harue Takei garante que colhe muitos frutos após a venda, durante o ano todo.



Neuz Harue Takei
Takei Móveis





O CHARME DAS FLORES

Quem passava pela Expo Flores se impressionava com as plantas exóticas trazidas especialmente para a ExpoLondrina. “Muita gente olha de perto, põe a mão nas folhas e ainda assim acha que é de mentira, mas é planta de verdade!” O espanto é causado pela Tacca Chantriere ou simplesmente “Flor morcego”, descoberta na Tailândia. Eliane Machado, expositora que trouxe a novidade para a Expo Flores 2024 até se divertiu com o estranhamento do público.



Outra que chamou a atenção foi a “planta do milagre”. De acordo com a expositora, ela é procurada por pessoas que têm diabetes e não podem consumir açúcar. “A pessoa come a frutinha e em seguida come alguma coisa ácida, daí vem o milagre: um sabor doce que engana a vontade de consumir açúcar”, conta Eliane.



Mas nem só de plantas exóticas vive a Expo Flores. Entre as mais de 50 espécies trazidas para a feira há samambaias, jiboias, antúrios coloridos, orquídeas de vários formatos. A maior procura foi por temperos e ervas aromáticas como manjeriço, tomilho, orégano. Segundo Eliane, “não deu pra quem quis, vendeu tanto que tiveram que fazer reposição”.

Quem circulava pelo Parque Ney Braga também podia encontrar, bem perto da pista de hipismo Impacto SRP, as mais de 100 opções diferentes de rosa do deserto trazidas pela ExpoLondrina.

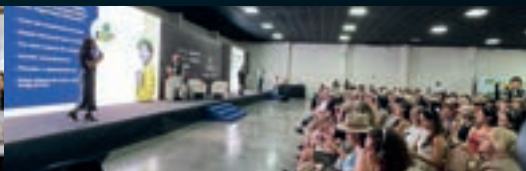


Sicoob Ouro Verde é destaque na ExpoLondrina 2024

O Sicoob Ouro Verde registrou saldo positivo em sua participação na 62ª edição da ExpoLondrina. Foram 10 dias de trabalho intenso para o fortalecimento da marca e relacionamento com associados e comunidade. A cooperativa registrou um recorde entre propostas e efetivações de negócios, focados no agronegócio. Confira algumas das ações realizadas pela cooperativa na ExpoLondrina:



Inauguração de sala do Sicoob no hub de inovação Cocriagro



Palestra de Educação Financeira para produtoras rurais e membros do Conselho Da Mulher Empresária Acil



Participação do Presidente do Conselho, George Hiraiwa no talk show Ric Rural em Pauta



George Hiraiwa, Presidente do Conselho de Administração avaliou como importante a participação da cooperativa na feira: **"Estamos posicionando o Sicoob como uma referência para o agronegócio".**



O Diretor Presidente reforçou o propósito do Sicoob Ouro Verde como um agente de desenvolvimento: **"Nós temos que promover a justiça financeira e com isso, conquistar novos cooperados."**

Mais que uma escolha financeira



SICOOB
Ouro Verde



MAIS PRODUTIVIDADE COM TRONCOS E BALANÇAS

Um cenário cada vez mais dinâmico e tecnológico no agronegócio exige do produtor uma constante atualização em relação aos avanços tecnológicos e às mudanças de mercado. Nesse processo, troncos e balanças têm influenciado ainda mais a produtividade do setor

Na ExpoLondrina 2024, diversos estandes de empresas do setor apresentaram novidades que variavam de R\$30 mil a R\$ 800 mil, ofertados de acordo com o tamanho do rebanho e do bolso do produtor.

Só para se ter uma ideia, dados de instituições de pesquisa e órgãos oficiais apontam que o agronegócio corresponde a 23,8% do PIB (Produto Interno Bruto). Por outro lado, o rebanho brasileiro equivale a 196,4 milhões de animais, com aproximadamente 10,8 milhões de toneladas de carne produzidas. O Brasil é o segundo maior produtor e o maior exportador de carne bovina do mundo, atrás apenas dos Es-

tados Unidos. Nas exportações da carne, o Brasil responde por 25% do mercado global, seguido pela Índia com 12,4%. O faturamento de toda a cadeia produtiva (nutrição, genética, vendas) é estimado em R\$ 913 bilhões.

PECUÁRIA 4.0

A pecuária 4.0, caracterizada pela aplicação de soluções tecnológicas no campo, incorpora tecnologias de ponta para o manejo seguro e eficiente, com transmissão de dados em tempo real para aplicativos no celular e acompanhamento online. Segundo Gabriel Haully, proprietário das balanças Açores, a ExpoLondrina é um grande orgulho para a região. “É a nossa casa e estamos aqui desde a primeira edição.” Ele observou que o conceito antigo no setor era de que um equipamento deveria durar 40 anos, mas, na visão dele, isso não atende a evolução e a dinâmica do mercado, que pede que os troncos e balanças sejam substituídos a cada 15 anos para incorporar a tecnologia demandada pela necessidade de aumentar a produtividade cada vez mais.



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Outra empresa que está investindo no desenvolvimento de produtos utilizando a inteligência artificial é a Trivelato, há quase 50 anos no mercado. Segundo Alexandre Rangel Bego, supervisor nacional, em breve esses produtos estarão disponíveis. Na Expo, a Trivelato apresentou troncos eletro-hidráulicos com aparência inteligente.

RELANÇAMENTO

Há produtos que revolucionaram o mercado e a Beckhauser apostou na adaptação e modernização dessa linha para atender aos anseios dos bovinicultores. O gerente comercial da Beckhauser, Carlos Augusto Lima, explicou que está relançando a linha de 2016 com algumas melhorias e adaptações de acordo com algumas demandas de mercado, como por exemplo a largura do produto, porque os animais estão cada vez mais baixos e mais largos com os cruzamentos industriais que deixaram ele mais robusto.

GARANTIA VITALÍCIA

A Amós Troncos e Balanças levou para a ExpoLondrina uma linha completa, segundo Douglas Batista Bego. Os equipamentos possuem a mesma plataforma de fabricação, tanto o modelo americano quanto o modelo padrão. Ele explicou que os equipamentos possuem estrutura toda em aço e o revestimento dos portões tem garantia vitalícia, porque é um material que a empresa tem exclusividade, um material que é ecologicamente correto e reutiliza papel, papelão e plástico.

LINHAS TRADICIONAIS

Muitas vezes, os produtos tradicionais dão conta do trabalho executado para determinadas propriedades. Wilson Manhães é vendedor da Troncos Progresso, empresa localizada em Assis Chateaubriand e que está no mercado há 52 anos. A empresa ofertou na Expo uma linha para pecuária com conjugados de balanças e troncos, cujo modelo mais barato possui tronco de R\$ 35 mil conjugado com a balança eletrônica de R\$ 10mil entregues e com todo o equipamento montado na propriedade.

CRÉDITO FACILITADO

Muitos bancos disponibilizaram financiamento por linhas de crédito, inclusive com condições especiais durante a ExpoLondrina, via programas como o Finame (Financiamento de Máquinas e Equipamentos), do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social). Há também o Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar), que é voltado ao agricultor familiar. O BNDES também ofereceu o Pronamp (Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural).

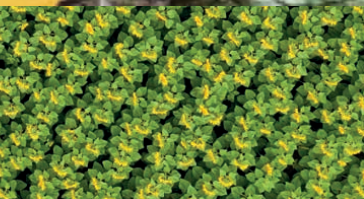




UMA GRANDE VITRINE AGRÍCOLA



Os equipamentos voltados para o plantio/colheita mecanizada foram um dos grandes atrativos dos visitantes da ExpoLondrina 2024



Máquinas agrícolas, como tratores, plantadeiras e colheitadeiras evoluem dia após dia. Uma amostra da evolução desses equipamentos pôde ser encontrada nos estandes da ExpoLondrina 2024. O visitante viu pessoalmente o desenvolvimento significativo dos equipamentos voltados para o plantio/colheita mecanizada em áreas cada vez mais declivosas e acidentadas, características de relevo muito comuns na topografia paranaense. Essas máquinas expostas no Parque Ney Braga foram especialmente projetadas para um plantio mais preciso na distribuição de sementes e adubo e trabalham em espaçamentos mais reduzidos, possibilitando rendimento ideal para os produtores que buscam aumentar a produtividade.

O produtor rural encontrou o que buscava e as empresas também saíram satisfeitas.

Marcos Vinícius de Moraes é gerente de vendas da Kato Tratores e relatou que a edição deste ano foi positiva. “Esta edição foi muito boa. Superou a expectativa”. A empresa é representante de duas marcas de peso e entre os maquinários expostos, trouxe novidades. Pela Valtra, uma plantadeira de 18 linhas que foi lançada na Agrishow do ano passado, mas para a região de

Londrina veio pela primeira vez. Já o trator modelo 942, da marca alemã Fendt, atraiu olhares pelo tamanho e desenho, bem diferente do convencional. O maquinário mais avantajado garante mais agilidade e eficiência, otimizando o trabalho no campo.

BONS NEGÓCIOS, BONS CONTATOS

Valdenir dos Santos, da Planti Center, também avaliou como positiva a participação na ExpoLondrina. “Acima das vendas, a exposição nos garantiu muitos contatos que vão resultar em pedidos”, afirmou. No estande, a Planti Center trouxe como novidade a plantadeira elétrica tecnologia Smart Tech, desenvolvida pela própria empresa, que é o sistema de tecnologia 100% elétrico na plantadeira. O instrumento permite fazer a calibragem da máquina sem a necessidade de descer do trator. O operador põe a quantidade de semente desejada e a adubação que quer aplicar e é só salvar esses dados na máquina e ela já está configurada.

O vendedor da loja Top 100 Máquinas, Rogério Adriano da Silva, contabilizou bons negócios no decorrer da feira, além dos fechamentos que ocorrem após o evento. “Sobre essa questão de venda, foi um volume de 60% a mais que 2023.” Entre os produtos de destaque expostos, está a Coop Trio 650, uma máquina articulada, mais alta e robusta, que possui três chassis. Ela é pantográfica, ou seja, consegue copiar melhor o solo e isso possibilita que o adubo acompanhe a ondulação do solo, fazendo com que esse adubo incida exatamente onde foram depositadas as sementes.

PLANTIO MAIS EFICIENTE

A Planta Fértil apresentou um kit de piloto automático da Sveaverken que pode ser instalado em tratores mais antigos para poder fazer o mesmo serviço que um trator que custa quase o dobro, e funciona tão bem quanto.

No estande da New Agro o produto tecnológico de destaque disponibilizado foi uma colheitadeira CR7.90, que possui tele sense inteligente, um sistema de automação do controle de grãos que é monitorado por uma câmera por meio de autorregulagem da máquina.

A Jacto Brasil trouxe a plantadeira Lumina 300, que é autotransportável. Ela pode ser configurada para 16 ou 18 linhas com o exclusivo sistema da Jacto Dual Force, com cilindro pneumático.

Para a Integrada Máquinas, a feira é um grande termômetro para as vendas ao longo do ano. Por isso, a ideia foi trazer inovação e tecnologia com boas condições de venda. A plantadeira Prime AT foi um dos destaques da empresa. Ela possui sistema de pacote tecnológico que pode ser configurada para fazer de 8, 10, 12 ou 19 linhas sem ter que desmontar para poder transportar. Com um simples toque da tela, em menos de 1 minuto a plantadeira fica transportável ou em modo de plantio.

A Baldan expôs na ExpoLondrina em associação com a AgroTork. O modelo mais em evidência foi uma plantadeira de grãos finos, de cereais de inverno e pastagens. Trata-se do modelo 6000 S, que pode trabalhar em 29 linhas de 170 mm ou 17 cm.



CONCESSIONÁRIAS BATEM RECORDES DE VENDAS

Diversas marcas de veículos marcaram presença na ExpoLondrina 2024, apostando no potencial de vitrine para a realização de novos negócios

Com estandes de chamar atenção, as concessionárias iniciaram a ExpoLondrina muito otimistas e fecharam o evento com recordes de vendas. Em dez dias, cerca de 1.100 veículos haviam sido comercializados no Parque Ney Braga, além dos negócios fechados no pós-feira.

Não à toa, o palco escolhido para o pré-lançamento nacional da nova S-10 Chevrolet foi a ExpoLondrina. O vice-presidente de comunicação, relações públicas e ESG da GM para a América do Sul, Fábio Rua, prestigiou o evento e exaltou a Expo como um celeiro de grandes negócios. “A ExpoLondrina é uma feira que não para de crescer, que possui cada vez mais representantes do setor automotivo, cada vez mais com tecnologia embarcada e características voltadas para o público local, que é uma região de agronegócio muito forte na qual as picapes têm uma saída muito importante e configura um mercado chave para a gente”, declarou.



INJEÇÃO NA VEIA

O diretor comercial da Metronorte, Waldir Rezende Filho, afirmou que a situação de crise da agricultura tem afetado todos os mercados, mas que “a ExpoLondrina é uma injeção na veia para nos ajudar a fazer bons negócios. É uma das festas mais grandiosas do Brasil, e nós não podíamos deixar de estar junto com a Chevrolet e com a Sociedade Rural do Paraná, participando de uma forma bem intensa.”

Com um espaço extra esse ano, a concessionária Chevrolet Metronorte ocupou todo o Pavilhão Nacional com um grande outlet dos mais variados modelos. A empresa obteve aumento de 110% na venda de picapes e de 40% de aumento de vendas no geral.

O Grupo Marajó esteve presente com as marcas da Stellantis (Fiat, Jeep e RAM). Antes mesmo de terminar a Expo, 290 vendas já haviam sido fechadas, segundo o diretor executivo do Grupo, Eduardo Meneghetti. “O londrinense já espera essa época do ano para comprar as marcas mais desejadas do mercado. Foram várias negociações que começaram na loja e terminaram na ExpoLondrina e outras que começaram na Expo e terminaram na loja.”

REFORÇO NA CARTELA DE CLIENTES

Elder Massi, da Norpave/Cipasa, também comemorou as vendas na feira e o aumento na carteira de potenciais clientes - mais de 400 fizeram contatos para compra de veículos no pós feira. “A Volkswagen, como montadora, como marca, está enxergando no agro um potencial de compra relevante. O vice-presidente da Volkswagen do Brasil, Roger Corassa, esteve em Londrina e viu a pujança da feira.” O presidente do Grupo Norpave/Cipasa, Bley Junior, também prestigiou a Expo.

O Embaixador de vendas da e-Brum, concessionária da GWM, Alessandro Souza, explicou que a empresa, além das vendas, também buscou outras estratégias a partir da ExpoLondrina. Ele apontou que o produtor rural possui preferência por veículos como a caminhonete, mas a marca também sabe que a família desse produtor precisa de um carro para o dia a dia, para usar com o cônjuge e seus filhos. “A marca está dentro da feira para se posicionar e apresentar o produto para as pessoas e é uma oportunidade do visitante conhecer o carro.”

A Hyundai Lovat apostou nas vendas, mas também no relacionamento com os clientes em seu estande, que contou com a presença do presidente da Hyundai Motor Brasil e das Américas Central e do Sul, Airton Cousseau.

“Até a metade da ExpoLondrina, a marca ultrapassou o volume de vendas do ano passado e mais de 10 mil pessoas passaram pelo estande”

Bakr Mohamade Ghazzawi, gerente comercial da Ford Barigui

“Não adianta ser só otimista, temos que tomar ações que garantam a sustentabilidade do negócio, independente das dificuldades. Participar da ExpoLondrina é uma dessas ações.”

Mário Messias Canaan Leal, gerente de filial da Servopa Caminhões

“Para a Nissan, a ExpoLondrina é sempre uma grande oportunidade de proximidade com o consumidor e excelentes vendas.”

Valterci Pinto, diretor da Nissan Nicenter

“A ExpoLondrina 2024, como todos os anos, nos proporcionou ótimos momentos de relacionamentos com cliente e vendas, pois o público em geral fica na expectativa de boas promoções no segmento automotivo”

Luiz A. J. Barbante, diretor administrativo da Toyopar

“Anualmente, os resultados obtidos nas vendas que ocorrem no período da feira somatizam os indicadores da empresa de forma muito salutar, contribuindo em muito para a entrega dos objetivos anuais. Que venha a ExpoLondrina 2025”.

Luiz Fernando Baxhix, gerente geral do Grupo Divesa



1ª EXPO PET DESTAÇA ANIMAIS DOMÉSTICOS NA EXPOLONDRINA

Marcas de ração e petiscos relatam boa aceitação do público e realização de novos negócios na feira



O mercado pet no Brasil é o segundo em faturamento no mundo, uma força importante na economia nacional. Estima-se que existam cerca de 150 milhões de pets no Brasil e a tendência é de que esses números aumentem ainda mais. Tanto destaque levou a ExpoLondrina 2024 a abrir um espaço especializado neste segmento, a Expo Pet.

“Este é um setor importante do agronegócio e a intenção da SRP é promover um ambiente próspero de negócio para as empresas dos mais diversos portes e segmentos”, contou David Dequech Neto, vice-presidente da SRP.

Para empresários e empreendedores, o novo projeto contemplou rodadas de negócios e palestras. Para o público em geral, foi uma vitrine de tudo o que há de novo e inovador neste universo.

As marcas de rações e petiscos presentes na feira comemoram os bons resultados e a oportunidade de fechar novos negócios e divulgar seus produtos, que atraíram os donos de pets pela diversidade e criatividade. Em média, os expositores distribuíram até 60 mil amostras grátis aos visitantes.

MARCA EM EVIDÊNCIA

O gerente comercial da Doogs Pet, Márcio Petrucí, diz que a experiência de participar pela primeira vez da Expo Pet foi “maravilhosa”. “A gente veio mais para divulgar a marca e mostrar nossos produtos e tivemos uma grande aceitação”. A empresa é especializada na fabricação de petiscos para cães e gatos.

Quem também aprovou a presença na Expo-Londrina foi a Special Nutri, fábrica de rações para cães e gatos com sede em Jaguapitã, na Região Metropolitana de Londrina. O objetivo maior foi expor os produtos, com distribuição gratuita de amostras, mas o proprietário da empresa, Florisvaldo Ramos, diz que conseguiu fechar negócios com 16 novas lojas de venda de rações. “Tranquilamente voltaremos ano que vem, até para divulgar a marca a feira é muito importante”.

A Supra conquistou quatro novos lojistas com a presença na Expo e distribuiu mais de 60 mil amostras de rações pet aos visitantes que passaram pelo estande, segundo o gerente de vendas regional Vander Lee Aparecido Alves. “Temos clientes de outras cidades que vieram nos visitar e isso ajuda na divulgação. Pretendemos voltar em 2025”, aprova.

A Snow Dog distribuiu cerca de 20 mil amostras de rações e fechou 30 negócios com novos clientes.

AMBULATÓRIO E RECREAÇÃO

Além das lojas de rações e produtos pet, a Expo Pet também contou com um ambulatório do Hospital Veterinário Tevah para prestação dos primeiros socorros em caso de emergência. Como a ExpoLondrina é Pet Friendly, o espaço ficou de prontidão para atender casos como desidratação, queimadura de patas, fraturas decorrentes de quedas do colo dos tutores, picadas de insetos, entre outras intercorrências emergenciais.

Outra grande atração foi o espaço de recreação e atendimento fisioterápico para os pets. Mais de quatro mil visitantes passaram pelo local nos dez dias de feira em busca de informações e orientações sobre os serviços prestados pela unidade.

A Expo Pet contou também com a equipe da Creche Pet, um local onde os pets puderam brincar dentro de uma piscina de bolinha, além de realizar atividades de cognição e olfato, e se hidratar.

No estande da Ative Fisioterapia e Bem-Estar Pet teve local de descanso e de convivência entre tutores e animais domésticos com uma equipe disposta a explicar sobre a fisioterapia para animais domésticos.

DOGUINHO DA JUSTIÇA

Presença especial na Expo Pet, Bello, um enorme cachorro de 1 ano da raça bernese atraiu olhares por onde passava. Ele é o primeiro cão de tribunal do Brasil.

O projeto pioneiro atende a crianças e adolescentes vítimas de violência ou que precisem prestar depoimento à justiça. O cão é treinado para acolher e acalmar o depoente neste momento tenso. O projeto nasceu em Londrina, no Instituto Brasileiro de Educação e Terapia Assistida por Animais (IBETAA), que não tem fins lucrativos.





ANIMAIS SILVESTRES E EXÓTICOS ROUBAM A CENA NA EXPO LONDRINA

Sempre um sucesso de visitação, em 2024 o Pavilhão de Pequenos Animais atraiu não só os apaixonados por pets, mas também os olhares curiosos para ver de perto animais nada comuns

Além dos cães e gatos que naturalmente encantam pela fofura, outros animais também fizeram sucesso e aguçaram a curiosidade de crianças, jovens e adultos no Pavilhão de Pequenos Animais na ExpoLondrina 2024.

“Nossa, parece uma capivarinha!”. “Olha, filho, é um Dragão Barbudo!”. As reações dos visitantes eram as mais diversas quando viam os répteis, novidade na edição deste ano. Entre pequenas jiboias, lagartos e iguanas, difícil passar indiferente pelo Dragão Barbudo, espécie exótica nativa da Austrália e que cabe na palma da mão (não passa de 40cm). “Esse é a sensação da garotada de 13, 14 anos. É inofensivo, a única defesa dele são os espinhos”. Os dragões se alimentam de insetos (grilo, baratinhas e tenébrios, como besouros) e ficam acondicionados em terrários, recipientes secos que reproduzem o ecossistema propício para o animal.

Também expostos pela primeira vez estão os porquinhos da Índia sem pelos, roedores que podem ser criados tanto em gaiolas como nos quintais de casa. Pesam no máximo meio quilo e têm uma aparência que não passa despercebida. “São tão feinhos que chegam até ser boni-

inhos”, brinca o expositor Mateus Feriani. Ele reforça que todas as espécies expostas já saem dos criadouros microchipadas e devidamente licenciadas pelo Ibama.

Além de atrair os olhares, os animais também mexem com o bolso dos frequentadores. Os mini coelhos foram campeões de venda. “As pessoas gostam porque diferente do pet não precisa passear com os coelhinhos, eles ficam na gaiola ou soltos dentro de casa mesmo. E como não crescem, têm sempre esse aspecto de filhote, parecem bichos de pelúcia”, explica o criador Mateus Feriani, um dos responsáveis pelas 21 espécies, entre animais exóticos e silvestres, expostas no Pavilhão.

E por falar em coelhos, a espécie Gigante de Flanders foi uma das que mais chamaram a atenção no Pavilhão, especialmente da criançada. “Foi o que eu mais gostei”, conta Rafael Palka, de 10 anos. Esses animais chegam aos quatro meses já pesando de 4,5kg a 5kg e atingem até 10kg na fase adulta. A ninhada é grande, de dez a 12 filhotes. Feriani diz que a espécie é mais procurada por chacareiros e sitiantes, que a criam para abate.

PELA PRIMEIRA VEZ, EXPOLONDRINA RECEBE PÚBLICO DE QUATRO PATAS

A edição foi pet friendly e garantiu que os animais de estimação acompanhassem seus tutores ao evento

Para quem não se separa por nada do companheiro de quatro patas, a notícia não poderia ser melhor. Pela primeira vez, em mais de seis décadas de história, a ExpoLondrina foi pet friendly. A ideia partiu da diretoria da Sociedade Rural do Paraná (SRP), antenada no mercado pet em ampla expansão.

Tereza Lopes Mamede adorou a novidade. Ela se apresenta como mãe do Theo, um Shih-tzu de 3 aninhos. “Não vou nem ao mercado sem ele. Onde o Theo não entra, eu nem vou”, afirma a tutora. Assim que ficou sabendo que poderia passear com ele no Parque Ney Braga, ela não pensou duas vezes. Theo andou tanto que ganhou colo para descansar um pouco. “Nos outros anos, a gente tinha que deixar o Theo com alguém e eu não gosto de ficar longe dele. Ele é meu companheiro, por isso, achei maravilhosa essa”, finaliza Tereza.

Para a entrada no Parque, era preciso apresentar a carteirinha de vacinação com as doses em dia. Por segurança, foi recomendado que a saída dos pets acontecesse até as 20h, já que, depois desse horário, o fluxo de pessoas aumentava.



Chanel tem 2 meses e fica o tempo todo no colo da tutora Isabelle Andrade. Isabelle veio do interior de São Paulo com a equipe do Parque de Diversões e trouxe a filhotinha de Shih-tzu com ela. “Fiquei aliviada quando eu soube que poderia passear com ela. Imagina que dó, deixar essa fofura o tempo todo fechada no trailer”, diz.

Cães de porte médio também puderam circular, com coleira e guia. Dom é um Golden Retriever de 2 anos e explorou todos os espaços do Parque Ney Braga na companhia do casal de tutores Tássia Locatelli e Jefferson Barbosa. A família veio de Arapongas para visitar a ExpoLondrina. “Como ele sempre passeou com a gente, desde pequeno ia ao shopping, já está acostumado e adora interagir com pessoas de todas as idades”, afirma a médica Tássia.

Em relação aos animais de grande porte, a tutora conta que Dom ficou com um pouquinho de medo, mas, ainda assim, foi conhecer os touros de perto. “Acho que para os dois lados acaba sendo novidade, é bacana ver a curiosidade deles”, diz Tássia. Depois da entrevista, Dom seguiu pela Expo esbanjando charme e curtindo o passeio.





PAVILHÃO SMART AGRO, TRAZ INOVAÇÃO ACESSÍVEL AO PRODUTOR

Soluções em tecnologia e inovação visam melhorar a produtividade e os resultados tanto do pequeno como do grande produtor

Mais uma vez, o Pavilhão Smart Agro fomentou a inovação e tecnologia para o agronegócio dentro da ExpoLondrina. Em parceria com o Sebrae, o espaço reuniu três auditórios de palestras, além de 16 expositores e 15 startups, com diversas soluções para impulsionar o produtor rural. “O Smart Agro une os profissionais da tecnologia e inovação ao campo, trazendo novidades em recursos tecnológicos e também conhecimento para melhorar e aprimorar os resultados no agronegócio desde o pequeno ao grande produtor”, avalia Renan Salvador, diretor de Inovação da SRP.

Da parte do conhecimento, os conteúdos de inovação e tecnologia abordados nas palestras impactam diretamente no dia a dia do campo. Dentre os temas em pauta no Pavilhão estiveram Gestão Hídrica, Conectividade Rural, Biotecnologia e Sustentabilidade.

Renan Salvador completa que por meio da inovação é possível ter vários ganhos. “Muitas são as possibilidades como aumento de produtividade, soluções na agricultura de precisão, no manejo da pecuária. São ações que fomentam o agronegócio por meio da solução de desafios e gargalos encontrados campo”, cita Renan Salvador.

Consultor do Sebrae, Lucas Ferreira conta que o espaço recebeu exposição de empresas de base tecnológica, startups e empresas ligadas ao setor do agronegócio que podem ajudar a transformar a vida do produtor. Somado a isso,

houveram palestras com conteúdos voltados tanto para empresas rurais quanto para profissionais ligados ao setor da agricultura, para instituições de ensino e pesquisa, para o poder público. Tudo isso dentro dos nossos auditórios e nas oficinas.

SOLUÇÕES

Durante a ExpoLondrina 2024, o Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-PR) lançou três aplicativos desenvolvidos por técnicos da unidade de Londrina. O IDR Tamarixia auxilia o produtor de cítricos no combate ao greening, a principal doença que afeta a citricultura atualmente. O app ajuda o citricultor na melhor distribuição da vespinha tamarixia, inimiga natural do psílideo, inseto que causa a doença. O Geada Paraná é um complemento ao Alerta Geada, serviço do IDR já disponível na internet. A ferramenta dá apoio ao produtor rural em caso de previsão e ocorrência da geada. Outro lançamento é do IDR Orgânico, aplicativo que dá suporte ao agricultor familiar que entrou

em processo de certificação de produtos orgânicos.

PREVISÃO DO TEMPO MAIS EFICIENTE E CLIMATIZAÇÃO DE SILOS

Com as temperaturas cada vez mais elevadas, ar condicionado deixou de ser item de luxo para se tornar primeira necessidade. Não somente nas casas, mas no campo também. Empresa de Londrina, a Termoplex desenvolveu um sistema de climatização para silos. “É como se fosse um ar condicionado central, porém mais completo. O grão não pode sofrer grandes variações de temperatura, porque isso pode avariar o produto. Nosso sistema vai manter a climatização amigável, em torno de 26 graus”, diz Vinicius Ortiz, diretor de tecnologia. O agricultor tem à disposição um aplicativo que faz o controle total do sistema de forma amigável. A empresa presta serviços de manutenção em todo o Brasil e também no Paraguai.



HACKATHON SMART AGRO 2024

Trinta equipes disputaram a sétima edição do Hackathon, realizada entre os dias 12 e 14 de abril, no Pavilhão Smart Agro. Os grupos foram desafiados a apresentar soluções nas áreas de recursos hídricos, biotecnologia e agricultura de precisão. Neste ano, a maratona reuniu cerca de 140 participantes e foi voltada para projetos com soluções para serem validadas.

O projeto vencedor foi Eagle Eye, criado pelos estudantes do curso de engenharia mecânica da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) de Londrina. O grupo apresentou uma solução voltada para cooperativas agrícolas auxiliarem os produtores rurais na tomada de decisão a partir da compreensão clara das condições dos cultivos por meio do acesso a dados captados por sensores infravermelhos, com o uso de drones.

O segundo lugar ficou com a solução Farmguard, de identificação de fitopatógenos da cultura da soja por meio de processos bioquímicos, desenvolvida por uma equipe de estudantes da UniFil e da UEL. Já o terceiro colocado foi o projeto Climate MicroData, de alunos da UTFPR, que apresentou um sistema de monitoramento

do microclima, em tempo real, que possibilita o acompanhamento remoto da propriedade, auxiliando o produtor com dados coesos e sólidos na tomada de decisão e planejamento de manejo.

O diretor de inovação da SRP, Renan Salvador, afirma que a missão da instituição é preparar o futuro do agronegócio trazendo a juventude para pensar novas tecnologias para potencializar o setor.

“Agora, esses jovens iniciam uma jornada empreendedora, com o apoio da SRP e parceiros de todo ecossistema de inovação, para potencializar essas ideias até chegarem dentro da porteira, fazendo o nosso ‘agro’ ser cada vez mais produtivo e sustentável”, afirma.

Os três primeiros colocados receberam R\$ 3 mil (primeiro lugar), R\$ 1 mil (segundo lugar) e R\$ 1 mil (terceiro lugar), além de oportunidades de acesso a consultorias, mentorias e incubação dos projetos com as entidades parceiras.

O Hackathon Agritech foi realizado pela Sociedade Rural do Paraná (SRP), pelo Sebrae/PR e pela governança AgroValley, com o apoio do APL de TIC de Londrina, Governança das Instituições de Ensino Superior de Londrina, Inovemm, IntegraQM e Estação 43.




PENSAR GRANDE

ESSA É A MARCA DA PARCERIA DA
METRONORTE CHEVROLET COM A
SOCIEDADE RURAL DO PARANÁ

NOSSOS CUMPRIMENTOS PELO **SUCESSO DA**
62ª EXPOLONDRINA, COM OS AGRADECIMENTOS
PELO APOIO EM TODOS OS MOMENTOS.



Av. J.K., 2700 - (43) 3373.1212
Av. Brasília, 1701 - (43) 3377.1212 | Londrina/PR

 Paz no trânsito começa por você.



 Metronorte

UM CELEIRO DE INFORMAÇÃO

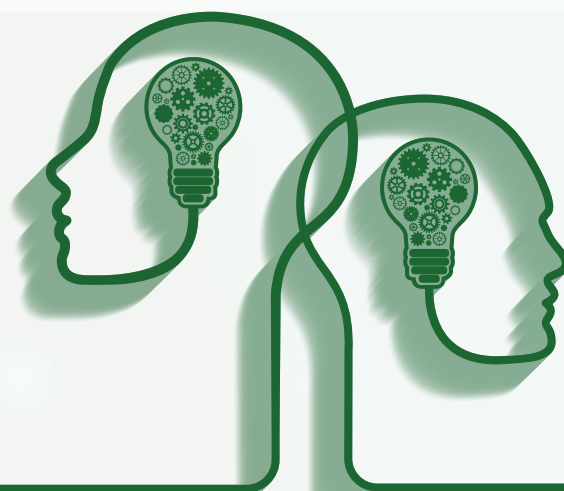
A diversidade de conhecimento gerada durante a ExpoLondrina é um diferencial para quem lida com o agronegócio, seja pequeno, médio ou grande produtor. Palestras técnicas, seminários, cursos e atualizações de tecnologia formaram a grade de 2024

A cada ano, a ExpoLondrina inova em sua programação e vitrine tecnológica em busca de apresentar o que há de mais inovador, sustentável e moderno no agronegócio. Um desses mecanismos é a construção de uma agenda técnica robusta, onde especialistas abordam as novidades e avanços sobre pecuária, ovinocultura, sucessão familiar, agricultura sustentável e tantos outros temas.

A programação de palestras, workshops, seminários e rodadas de negócios é construída a várias mãos entre Sociedade Rural do Paraná, IDR-Paraná, Sebrae, Embrapa, Integrada, Grupo RIC e tantos outros parceiros. Foram 108 eventos técnicos realizados durante dez dias em 2024.

Um dos principais públicos é o produtor rural. Em 2024, 32 mil produtores passaram pela ExpoLondrina, muitos em busca de informações de qualidade e soluções cada vez mais sustentáveis para suas propriedades.

Confira nas páginas a seguir os principais debates que fizeram parte da agenda técnica da ExpoLondrina.





SEGURANÇA NA AVICULTURA

Paraná é o principal exportador nacional de carne de frango, o que deixa produtores e pesquisadores em alerta sobre a gripe aviária

Os estados do Sul mantêm 87% da avicultura nacional. O Paraná lidera o ranking, com uma produção de 2,1 bilhões de frangos em 2023, de acordo com o último Censo Agropecuário do IBGE. O estado exporta carne de frango para vários mercados exigentes, como Israel, Japão e Coreia do Sul.

A produção expressiva de aves paranaense é motivo de comemoração, mas também de preocupação tanto para o produtor, quanto para o poder público. Isso porque a segurança biológica das aves é o que garante o mercado de exportações. O assunto foi tema do 2º Seminário de Biosseguridade na Avicultura, realizado pela Sociedade Rural, Secretaria Estadual de Agricultura, Adapar, Ceasa-PR, IDR-PR e UEL.

“O Paraná já é líder na produção de aves, estamos nos encaminhando para a liderança na produção de suínos. Precisamos estar preparados porque doenças, como a gripe aviária, vão acontecer”, falou o presidente da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar), Otamir Cesar Martins.

A presidente interina do IDR-PR, Vânia Moda Cirino, disse que o papel do poder público é trabalhar em ações para erradicação de doenças para que haja uma produção eficiente e alta rentabilidade da produção aviária.

GRIFE AVIÁRIA

O professor do curso de Veterinária da UEL, Jason Solano, um dos palestrantes, explicou que apesar dos casos confirmados de influenza em aves, no Brasil não foram localizados focos em aviários comerciais, somente em aves silvestres ou de subsistência, fato que não atrapalha as exportações brasileiras. O pesquisador ressaltou que mamíferos, inclusive humanos, podem ser contaminados pela gripe aviária, o que aumenta o alerta em relação à biossegurança como um todo.

Para o médico veterinário especialista em segurança biológica, Kazuo Hirata, a principal preocupação do avicultor e do poder público atualmente é a gripe aviária, mas ela não deve ser o único foco de atenção. “Existem cinco pilares da avicultura. Nutrição, genética, manejo, sanidade e ambiente onde vivem as aves. Iniciativas públicas e privadas devem trabalhar juntas na pesquisa e comercialização de ferramentas que contribuam para a biosseguridade, desde o melhoramento genético até vacinas e manejo dos animais”, concluiu o palestrante.



EXPOLONDRINA LANÇA PRIMEIRA ASSOCIAÇÃO PEIXE PARANÁ

21º Seminário Estadual de Aquicultura debateu oportunidades, desafios e união das cadeias para fortalecer o setor



O Paraná é, hoje, o maior produtor de tilápia do Brasil e figura entre os cinco maiores produtores do mundo. Entretanto, mesmo com tamanho destaque nos rankings nacional e mundial, o estado ainda pode potencializar a produção. Tudo depende da união da cadeia produtiva e dos laços entre os produtores. É o que discutiu o 21º Seminário Estadual de Aquicultura, dentro da programação da ExpoLondrina, que também abordou temas como pesquisa, nutrição, melhoramento genético e assistência técnica aos piscicultores.

O evento ainda reuniu profissionais da área e autoridades federais e estaduais, sendo o palco da criação da primeira associação paranaense do setor: a Associação Peixe Paraná. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil produz em média 700 mil toneladas de peixe e, nessa produção, o Paraná está com cerca de 25% do pescado oriundo de cultivo do país, o que corresponde a 200 mil toneladas ano, sendo que a tilápia é a principal espécie.

Segundo o coordenador Estadual de Piscicultura do IDR-PR, Miguel César Antonucci, algumas regiões do estado sobressaem na

piscicultura. “A região oeste é a principal com mais de 80% de toda a produção”. A Associação Peixe Paraná vem para fortalecer a cadeia produtiva de forma geral. “Vamos representar a cadeia junto aos órgãos fiscalizadores, buscando trazer maior representatividade e trabalhar as prioridades do setor. Ela vai ter um trânsito dentro dos órgãos governamentais e propor novas ações a nível de Estado para o desenvolvimento da cadeia”, ressalta Antonucci.

O representante nacional da Aquicultura do Ministério da Pesca, Jackson Pinelli, abordou as políticas públicas do governo federal para o setor. “Nós temos políticas de fomento para o aumento da produção. Temos políticas voltadas à área de pesquisa, para a geração de novas tecnologias. Também contemplamos a industrialização com ligação à comercialização, da produção à exportação até ao abastecimento do mercado interno. Temos a política de assistência técnica e extensão rural, a política voltada aos pequenos agricultores, a de sessão de crédito para financiamento da produção através de custeios e de investimentos”, explicou.

TILÁPIA

O Secretário da Agricultura e Abastecimento do Paraná na época, Norberto Ortigara, destacou a produção de Tilápia no estado.

Em 2023, o Brasil produziu 579.080 toneladas de tilápia, correspondendo a 65,3% da produção total de peixes no país. O Paraná é o estado líder na produção de tilápia, foram 209.500 toneladas em 2023, o que mostra um crescimento de 11,5% em relação a 2022 (187.800 toneladas).

APOIO AO SETOR

A Sociedade Rural do Paraná (SRP) considera essencial as discussões relativas à piscicultura e apoia os produtores, de acordo com Ricardo Neukirchner, diretor de Aquicultura da entidade. “O objetivo é fazer com que o produtor rural tenha a melhor condição de trabalhar na sua atividade de uma maneira mais informada, mais consciente”, destacou. Neukirchner ressalta ainda que a atividade tem um modelo muito interessante que é o modelo da integração. “A gente tem a cultura do cooperativismo no Estado e do agronegócio, então, isso faz com que a atividade cresça de uma maneira sustentável, pensando sempre no que vai acontecer, não nos próximos dias, mas, nos próximos anos. A SRP está aí exatamente para apoiar esse desenvolvimento de uma maneira segura, trazer informação para os produtores, acompanhar se na parte política e nas leis que estão acontecendo, se essas leis e esse trabalho político estão ocorrendo de uma maneira que é o interesse do produtor”.





PERSPECTIVAS DO MERCADO E SOLUÇÕES PARA MAIOR PRODUTIVIDADE

Uma das preocupações dos pecuaristas é a busca constante por uma carne de melhor qualidade, o que passa pelo melhoramento genético que acelera a precocidade do abate e a padronização externa dos animais, com lotes mais homogêneos

Em um ano que promete ser desafiador para a pecuária brasileira, a ExpoLondrina promoveu, na programação técnica a 1ª Safra Pecuária, evento que discutiu as tendências do mercado e soluções voltadas para um melhor desempenho da produção de pecuária de corte no Paraná.

“Houve uma padronização nos animais no que diz respeito ao exterior deles, com lotes mais homogêneos, padronizados. E hoje há uma busca também pela carne de qualidade, com marmoreio, pela espessura de gordura subcutânea. São características que agregam uma melhor maciez à carne, melhor padronização e, com isso, conseguimos agregar valor à carne produzida, aumentando a rentabilidade do produtor”, explica o diretor de pecuária da Sociedade Rural do Paraná (SRP), Luigi Carrer Filho.

PRODUTIVIDADE E RENTABILIDADE

Consultor de pecuária de corte e marcas de carne, o paulista Roberto Barcellos, em sua palestra “Carne de qualidade ou commodity. Tendências da pecuária de corte do Brasil”, frisou a necessidade de os pecuaristas implementarem a gestão em suas propriedades. “Existe uma estatística superpreocupante que fala que 40% das fazendas de gado de corte vão deixar de existir nos próximos 20 anos. Mas quais são essas fazendas? As que não fazem gestão, estratégia dentro da sua operação, de seu negócio”, apontou.

Segundo ele, somente 17% das fazendas de gado corte possuem balança. “Como você mede



uma tecnologia implementada sem balança? A partir de agora, a gente precisa começar a medir, e medir vai nos levar a ter conhecimento maior das estratégias para melhora dos índices.”

O conceito de pecuária de precisão também foi abordado pelo especialista para a promoção de maior produtividade e rentabilidade ao produtor. Ao individualizar os números em sua propriedade, afirmou Barcellos, o produtor passa a ter ciência da qualidade do seu rebanho e é capaz de identificar os problemas relacionados à produtividade do animal.

Em relação ao mercado das marcas gourmet, o consultor destacou que a fidelização do consumidor passa necessariamente por produtos que tenham qualidade, padronização e previsibilidade.

EFICIÊNCIA DO PASTEJO

O médico veterinário Ernesto Coser, gerente de produtos da Datamars Tru-Test, provocou uma reflexão sobre técnicas de pastejo com a palestra “Deixamos muito dinheiro no pasto. Em busca de alta eficiência do pastejo”. Há 12 anos no mercado de cercas elétricas, ele defende a tecnologia do choque como uma eficiente ferramenta de manejo no pasto. “A gente tem a dor de perder ração, por exemplo, mas não tem dor de perder o pasto. Ou passamos a ter alta eficiência no pastejo ou a conta não vai fechar”, afirmou.

PERSPECTIVAS PARA O MERCADO PECUÁRIO

A terceira palestra do evento foi da médica veterinária e economista Lygia Pimentel, que falou sobre as “Perspectivas para o mercado pecuário 2024”. A diretora da Agrifatto apresentou números preocupantes da atividade pecuária. Considerando o padrão de produtividade de cinco arrobas por hectare/ano, a margem líquida de rendimento do produtor caiu de 45% há 40 anos (período de 1971 a 1980) para 17% de 2021 para cá. Mas, ela projeta uma mudança de ventos a partir de 2026.

“Nosso mercado é o que tem o maior risco de preços quando se fala em perspectivas a curto prazo, mas 2025 vai ser um ano de transição, e 2026 acho que será muito bom. Se continuar essa liquidação de fêmeas, vamos sentir de fato um estrangulamento de produção e, com isso, vem a alta de preços. Mas, só vai poder aproveitar quem tiver boi para vender, então, a gente precisa andar de maneira estratégica para conseguir manter o rebanho ou a produção pecuária para ser entregue neste momento”, avaliou.



DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DO LEITE PARANAENSE

O Paraná é o segundo maior produtor de leite do Brasil, com 4,3 bilhões de litros produzidos por 60 mil produtores em todas as regiões

Apesar do excelente ranking, o setor de leite ainda enfrenta desafios com a entrada de produtos internacionais no mercado. O tema foi destaque no 3º Seminário de Produção Sustentável de Leite.

Durante o debate, o secretário de Agricultura e Abastecimento do Paraná na época, Norberto Ortigara, reforçou a importância da tributação dos produtos importados.

O movimento “O Paraná Grita pelo Leite” foi formado pelo governo juntamente com profissionais da área e produtores rurais para brigar por uma taxa maior dos produtos internacionais. O objetivo é chegar a 19,5% até 2025.

O presidente da Câmara Setorial da Bovinocultura Leiteira do Ministério da Agricultura, Ronei Volpi, informou que o governo federal tem auxiliado na negociação das dívidas desses produtores. Segundo ele, é um movimento de pressão e de reivindicação que vai ser discutido com força em 2024.



Outra ação que visa impulsionar o setor é a entrega dos certificados do SUSAF (Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agroindustrial Familiar, Artesanal e de Pequeno Porte) aos municípios de Bela Vista do Paraíso, Iporã, Jaguapitã e Sertãozinho. “A partir do momento que o município adere ao SUSAF, os pequenos produtores têm possibilidade de comercializar seus produtos através do serviço de inspeção municipal, mas para todo o estado”, explicou a coordenadora regional da Área de Produção Animal da Região de Londrina do IDR-Paraná, Roberta Zanin.

DESAFIOS

O pesquisador da área de sócio economia do IDR-PR, Tiago Pellini, trouxe os dados atualizados da produtividade leiteira do estado e informou que a idade média dos produtores é de 50 anos, o que chama atenção para as ações de sucessão nessas propriedades.

“Tem a questão das novas tecnologias, a questão de escolaridade dos produtores, da capacitação, e nós vamos ajudar a orientar no sentido de apoiar todo esse processo”, destacou.





Distribuidora e Selaria

Igapó




NUTRIÇÃO ANIMAL PARA EQUINOS, BOVINOS, OVINOS, AVES E PETS.

MENOR PREÇO EM TRAIAS NACIONAIS E IMPORTADAS



Enviamos para todo o Brasil.

 Av. Tiradentes, 6611 | Jardim Rosicler - Londrina (PR)

 (43) 3338-5291

 contato@selariaigapo.com.br

superdogSM

BOB
ESCONDE

SUPRA
Desde 1958



INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS E EFICIÊNCIA DA PRODUTIVIDADE

Agenda técnica da ExpoLondrina 2024 reuniu nomes de peso para abordar práticas e soluções que garantam ao produtor mais eficiência

O Brasil é o segundo maior produtor de carne do mundo, com um rebanho de cerca de 200 milhões de cabeças. O Paraná ocupa a décima primeira posição nessa produção, com um rebanho de aproximadamente 6 milhões de animais (SEAB / DERAL 2019). Atualmente, a pecuária conta com tecnologias que elevaram a produtividade no setor, tema abordado no VI Simpósio de Produção Animal realizado na ExpoLondrina 2024.

Segundo o coordenador do evento, veterinário Flávio Lopes, as boas práticas iniciam com o manejo dos animais. “Como iremos tratar o animal no campo? Devemos acompanhar esse desenvolvimento desde o bezerro até o abate, o acabamento de carcaça desse animal e a qualidade da carne”, explica.

Lopes diz ainda que a produção consciente, que visa a sustentabilidade, tem sido amplamente discutida. Uma das alternativas abordadas é a diminuição da área de expansão da pecuária e aumento da produtividade.

Quando falamos em tecnologias e inovações, o veterinário diz que houve um aumento significativo no uso de inseminação artificial, biotecnologia e o trabalho do embrião nas propriedades. “Quem tem utilizado, tem ganho muito tempo nessa evolução dos animais e na qualidade também.”

MELHORAMENTO GENÉTICO

A Embrapa participou do Simpósio com a palestrante Ana Paula Souza, zootecnista, mestre em ciências animal e técnica do programa Embrapa Geneplus. Segundo ela, a aplicação do

melhoramento genético nas propriedades depende do objetivo de cada produtor. “A gente precisa montar um plano de trabalho para que inicie esse processo, coletar dados e entender o mercado para utilizar as ferramentas da melhor forma possível”.

O médico veterinário, gerente regional de vendas da Genex, Fernando Oliveira, afirma que o Paraná está à frente quando falamos em inseminação artificial a nível nacional. O Brasil tem em torno de 10% de animais inseminados, já o Paraná tem cerca de 18%. “O custo da inseminação é muito melhor do que ter um touro. A gente tem um custo em torno de 30% a menos na inseminação do que usando o próprio touro”, diz.

NELORE

A raça Nelore representa 80% do rebanho brasileiro, é a base da pecuária nacional e coloca o Brasil como o maior exportador de carne do mundo.

O veterinário e produtor de Nelore Sergio Felix Pessoa tem cerca de 7,5 mil matrizes e trabalha com inseminação artificial. Ele conta que começou na área veterinária e foi para a produção. “Começamos assessorando outros proprietários, trabalhando dentro do nosso grupo, assumimos a parte da Pecuária, melhorando os índices, utilizando a tecnologia”.

Já o pecuarista e veterinário de Bandeirantes, José Carlos Arevalo Junior, tem aproximadamente 300 matrizes e conta que iniciou a atividade há 15 anos em uma pequena propriedade familiar. “Hoje a gente não tem nem touro na



fazenda, faz só resincronização da IATF, faz diagnóstico de estação, sempre ali com 30 dias para tentar deixar a estação o menor possível, implantamos algumas forrageiras para ter alguma mudança no período do inverno, a proteína também sempre acaba entrando”, explica.

O diretor de pecuária da Sociedade Rural do Paraná, Luigi Carrer Filho, ressalta que a entidade tem uma tradição na grade técnica com o objetivo de levar conhecimento ao produtor rural, ao agricultor, ao pecuarista e diz também que o apoio a esses eventos é irrestrito. “Nós procuramos trazer aqui para dentro do Parque os melhores profissionais para que esse conhecimento, essa tecnologia, seja aplicada no campo de uma maneira que possibilite ao produtor um aumento na sua rentabilidade”.

AVANÇOS E GARGALOS DA REPRODUÇÃO ASSISTIDA NA PECUÁRIA

O Brasil já foi referência na técnica de utilização de embriões in vitro para a reprodução bovina, chegando a ser responsável por metade do rebanho gerado por inseminação artificial em todo o mundo. A prática permitiu com que pesquisadores, técnicos e veterinários brasileiros avançassem no estabelecimento de novas técnicas reprodutivas como a Inseminação Artificial em Tempo Fixo (IATF) na pecuária de corte e de leite.

No entanto, a maior participação dos Estados Unidos no desenvolvimento da tecnologia impôs novos desafios à pecuária nacional e o maior deles é conter as perdas gestacionais. Esse e outros temas foram abordados no 10º Simpósio de Eficiência em Produção e Reprodução Animal, que reuniu nomes de peso da medicina veterinária na ExpoLondrina 2024. O evento, realizado pela Sociedade Rural do Paraná e Universidade Estadual de Londrina, entrou na sua 10ª edição e lotou o Recinto Milton Alcover.

Professor de reprodução animal e biotecnologia da UEL e um dos palestrantes, o doutor Marcelo Marcondes Seneda, afirma que o índice de fêmeas reprodutoras que perdem a gestação chega a 12% no país. “É um índice alto. Parte disso está vinculado ao nosso cenário de produção em larga escala, e tudo o que você faz em larga escala torna mais desafiador”, aponta.

O maior rebanho bovino do mundo está no Brasil, com cerca de 220 milhões de cabeças, segundo o último censo do IBGE, e a maioria a pasto, um diferencial para a produção de carne

voltada à exportação. Mas há o outro lado, lembra Seneda. “Estamos sujeitos às intempéries climáticas, os desafios de manter a sanidade são muito grandes, e compreensivelmente, quando se começa a trabalhar com tecnologia embriônica, se não tiver a base bem feita, ficam resquícios desses desafios na questão da eficiência reprodutiva”.

Segundo o especialista, mitigar as falhas gestacionais no processo da Inseminação Artificial em Tempo Fixo e aumentar o desfrute do rebanho – multiplicá-lo com o mínimo de perdas – são ações diretamente relacionadas à necessidade de se aplicar uma pecuária de precisão. “Eu não quero aumentar o número de animais nem a área de pasto disponível, eu quero, com a mesma área ou até em áreas menores, ter animais altamente eficientes, que produzam mais carne, mais leite, preservando o meio ambiente e dando todo o conforto aos animais”, explica.

EFICIÊNCIA REPRODUTIVA

Um dos maiores especialistas em reprodução bovina no país, o pesquisador e professor do curso de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP, Pietro Sampaio Baruselli, destacou na sua palestra a importância da IATF como ferramenta de reprodução assistida que tem colaborado de forma fundamental para melhorar a eficiência reprodutiva e produtiva do rebanho brasileiro.

“Há 20 anos usávamos essa ferramenta em 100 mil animais, hoje estamos usando em 25 milhões e temos mais de 7 mil especialistas no campo que prestam serviço aos produtores para a aplicação dessa ferramenta.”

Além disso, a IATF auxilia na solução de um dos maiores gargalos da pecuária brasileira, que é promover uma produção sustentável. “Os estudos mostram que quanto mais a gente consegue produzir por área, mais temos um menor impacto ambiental na produção de proteína de origem animal”.

Além da Inseminação Artificial em Tempo Fixo na pecuária de corte e de leite, o Simpósio também abordou assuntos como as doenças infecciosas no gado e a Transferência de Embriões em Tempo Fixo (TETF). “A TETF é um passo subsequente da IATF, uma evolução dela. O que falta para difundir essa técnica é realizar ajustes na tecnologia e baratear a produção de embriões. Com isso daremos um salto de 10 anos em apenas um na genética de gado”, explica o diretor de pecuária da SRP, Luigi Carrer Filho.

INDÚSTRIA VETERINÁRIA

Uma novidade incluída na grade de programação foi a indústria veterinária. “Estamos, infelizmente, vivendo um ciclo de baixa na pecuária que, como outras atividades do agro, também é cíclica e de certa forma isso acaba impactando negativamente vários setores. Um dos que vão sofrer com isso é o da indústria veterinária, e o objetivo foi mostrar quais são os desafios mercadológicos num cenário de baixa da pecuária, mas também apontar alternativas para enfrentar essas dificuldades”, afirma Fábio Morotti, professor de reprodução de grandes animais no curso de medicina veterinária da UEL.

MORTALIDADE DE BEZERROS E CUIDADOS NEONATAIS

Um dos fatores primordiais que os produtores devem levar em conta para o sucesso na criação da pecuária de corte e de leite é o bom desenvolvimento dos bezerros. A taxa de natimortalidade de crias, que é a relação entre o número de nascidos mortos e o total de nascimentos ocorridos, é de 37% nas vacas de corte e passa dos 50% nas leiteiras. O tema foi abordado no XIII Encontro de Buiatria da Região Norte do Paraná, realizado na ExpoLondrina.

O evento foi organizado pela Associação Paranaense de Buiatria, que reúne médicos veterinários especialistas nos cuidados de ruminantes. “É importante a gente discutir esses cuidados porque apesar de estarmos muito desenvolvidos em várias áreas da pecuária, ainda temos principalmente entre os produtores de pequenas propriedades um nível considerável de perda de bezerros nessa etapa”, aponta a veterinária e professora de clínica médica de grandes animais da UEL, Priscila Fajardo, uma das responsáveis pelo encontro.

Doutora em obstetrícia animal, a palestrante Wanessa Blaschi, veterinária e professora da Uenp (Universidade Estadual do Norte do Paraná), pontua que a prevenção é a forma mais eficaz de se evitar prejuízos tanto no tratamento da vaca parturiente quanto na chamada terapia suporte, que envolve cuidados que vão desde a administração de cálcio à hidratação dos animais.

“Para prevenir a distocia temos que ter cuidado com os cruzamentos, por causa da desproporção entre o feto e o tamanho da fêmea, e

também com a questão nutricional, principalmente para evitar que a fêmea tenha problemas de hipocalcemia clínica e dificuldade em parir”, explica.

ATENÇÃO NEONATAL TAMBÉM NO FOCO DO DEBATE

Os cuidados neonatais em bezerros também foram abordados no encontro de buiatria. A veterinária Fernanda Mobaid Romão, doutora e professora de clínica médica de grandes animais na Faef (Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral) em Garça (SP), afirma que a fase mais crítica ocorre até os primeiros 30 dias de vida do animal.

“Quando nasce, o bezerro tem o sistema imunológico imaturo, fica suscetível a várias doenças, e ele necessita da transferência de anticorpos por meio do colostro, que é a sua primeira mamada. A partir do momento em que ele mama o colostro, vai garantir que a imunidade fique alta durante o período neonatal até o sistema imune ser eficiente”, explica.





INOVAÇÕES E TÉCNICAS REPRODUTIVAS NA OVINOCULTURA

Paraná amplia mercado e já é referência nacional na organização da cadeia produtiva de ovinos

Tecnologias de inovação, reprodução e sustentabilidade voltadas a uma maior produtividade do rebanho paranaense estiveram em debate no 1º Workshop de Reprodução Sustentável em Ovinos.

Organizador do setor de caprinos e ovinos da Sociedade Rural do Paraná, Francisco Fernandes Junior destaca que o mercado da ovinocultura tem crescido a passos largos no Paraná, a ponto de o estado já ser referência nacional na organização da cadeia produtiva.

“O Paraná tem uma das cadeias mais organizadas do Brasil na criação de ovinos. O número de abates formais, que são aqueles inspecionados pelos órgãos reguladores, só tem crescido no estado, o que nos torna referência na organização da cadeia produtiva. Isso só fortalece nossa participação no setor de proteína animal, com uma carne com valor agregado tanto para o produtor quanto o consumidor final”, valoriza.

FERTILIDADE DOS REPRODUTORES

O professor e médico veterinário Flávio Guiselli Lopes pontuou que um dos maiores gargalos da cadeia produtiva de ovinos está em melhorar a taxa de fertilidade dos reprodutores, já que fatores como a degeneração testicular é um dos problemas que influenciam o processo reprodutivo. Daí a importância dos testes complementares que podem auxiliar no exame andrológico dos machos para predizer seu potencial reprodutivo antes da estação de monta.

“Podemos utilizar a termografia infravermelha, ultrassonografia, fazer a avaliação de sêmen com análise computadorizada, ou seja, todos esses testes complementares são importantes para auxiliar o médico veterinário no processo de seleção dos reprodutores.”

Lopes destaca que a ovinocultura tem crescido no Paraná por conta de ações de conscientização e investimentos da própria Associação Brasileira de Criadores de Ovinos (Arco) voltados à seleção tanto das matrizes quanto dos reprodutores. A região do Norte do Paraná tem ampliado a participação especialmente na criação das espécies deslanadas, com destaque para



as raças Dorper e Santa Inês, que se adaptam mais facilmente ao clima tropical.

TRANSFERÊNCIA DE EMBRIÕES

O médico veterinário Sergio Nadal explica que a transferência de embriões na ovinocultura tem importância vital na multiplicação dos rebanhos porque, diferente da inseminação artificial, voltada à reprodução dos machos, é uma técnica direcionada à multiplicação das fêmeas. “Basicamente a grande função da transferência de embrião seria a multiplicação de fêmeas de alto valor ou aumento rápido de rebanho”, afirma.

Por envolver animais de alto valor, o especialista pondera que é necessário seguir pré-requisitos importantes para que a técnica seja bem-sucedida e não passe a ser um problema, com alto custo e pouca produção. “São multifatores que levam a uma boa transferência, tem a sanidade do animal, o fator genético, para ver se as ovelhas se prestam a essa transferência, porque têm animais que não respondem ao tratamento laboratório. Além disso, tem que haver manejo, meio ambiente adequado e uma boa nutrição”, detalha.

Sobre a maior participação paranaense na ovinocultura nacional, Sergio Nadal diz que o estado vem ganhando espaço por ter uma genética de qualidade na produção de carnes com

a criação de raças de alto padrão. Ele lembra que a proximidade com o estado de São Paulo, maior mercado consumidor, e o foco na produção de ovinos deslanados, colocam o Paraná em boas condições de competitividade no cenário nacional.

O evento também compôs uma mesa redonda em formato de podcast para discutir a seleção de matrizes, com as participações de Nadal, o técnico da Arco (Associação Brasileira de Criadores de Ovinos) Amaro Mendes de Araújo, e o médico veterinário Pedro Ortiz, da Cabanha Cordeiro Medalha.

MINICURSOS TRATAM DA REPRODUÇÃO SUSTENTÁVEL EM OVINOS

Na Casa dos Ovinos, o médico veterinário e professor Flávio Guiselli Lopes abordou o exame andrológico para a reprodução sustentável em ovino com a utilização de cinco machos das raças Dorper e Santa Inês.

E na pista central do parque, o técnico da Associação Brasileira dos Criadores de Ovinos (Arco), Amaro Mendes de Araújo, explicou como selecionar matrizes e reprodutores ovinos, também com cinco animais, entre machos e fêmeas.



CONSUMO DE CARNE SUÍNA EM ALTA EXIGE PRODUÇÃO DE QUALIDADE E SUSTENTÁVEL

Pela primeira vez na grade da Expo, ConnecSui debateu inovação voltada ao desenvolvimento da suinocultura

Com perspectivas positivas de se tornar o maior produtor nacional e de liderar também o mercado das exportações da carne suína produzida no país, a suinocultura paranaense aposta na inovação para tornar a cadeia produtiva ainda mais eficiente, competitiva e sustentável.

Atualmente, o Paraná é o terceiro maior exportador brasileiro, atrás de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, e o segundo em volume de produção interna, sendo responsável por 20% do mercado nacional. Razões para manter o otimismo não faltam. Dados da Associação Brasileira de Criadores de Suínos (ABCS) apontam que o brasileiro está consumindo mais a carne de porco. O consumo per capita passou de 13,7 quilos em 2010 para 20,5 quilos em 2022.

Com as estatísticas, pesquisadores, técnicos, produtores e profissionais envolvidos com a pecuária suína são unânimes em apontar que os pilares da cadeia produtiva – nutrição, genéti-

ca, reprodução e sanidade – devem estar sempre em constante aperfeiçoamento.

“O Paraná está bem colado a Santa Catarina na produção e exportação de carne suína, temos uma cadeia produtiva forte, rica e muito bonita, que tem que ser trabalhada e tecnificada porque há muitas novas tecnologias no mercado para melhorar e mostrar à população”, afirma a veterinária especializada em genética suína Pauline Guidoni, responsável pela organização do ConnectSui.

O evento, realizado pela primeira vez na programação técnica da ExpoLondrina 2024, reuniu especialistas das mais diversas áreas da suinocultura para debater técnicas de manejo, nutrição, melhoramento genético e reprodução da cadeia produtiva, e contou com a colaboração do grupo de pesquisas e estudos de suínos da UEL (Universidade Estadual de Londrina).



Em um dos painéis, a pesquisadora e doutora em reprodução animal na suinocultura da Embrapa Suínos e Aves de Santa Catarina, Mariana Groke Marques, referência nacional na área, falou sobre os erros nos descartes de matrizes. E explicou que a renovação genética é primordial para evitar o acúmulo de porcas muito velhas nas granjas, “mantendo sempre a recomendação de reposição anual de 30 a 40% das matrizes”.

Além das palestras, os participantes puderam acompanhar uma atividade prática realizada no pavilhão de suínos do Parque Ney Braga com demonstrações dos diferentes padrões raciais de reprodutores e matrizes.

MINIMIZAR ERROS NA PRODUÇÃO DE NUTRIENTES

Um dos pilares de toda atividade pecuária, a alimentação tem sua importância elevada na suinocultura porque responde por grande parte dos custos de produção. Daí a importância de utilizar insumos de qualidade para evitar perdas na produção, conforme explica o veterinário e professor da UEL Caio Abércio da Silva.

O professor destaca que o aspecto nutricional em suínos tem evoluído de forma acelerada devido à necessidade de atender às demandas que o melhoramento genético impõe à cadeia produtiva. “O suíno é um animal que responde muito bem ao processo de seleção, tem ciclo rápido e anualmente os resultados se modificam, tanto nas características de reprodução, do desempenho dos animais que vão para o abate, como também na qualidade da carne. E para sustentar isso a gente tem que estar com a nutrição afinada”, pontua.

Não por acaso, as inovações em relação a aditivos nutricionais visando melhor desempenho de matrizes e reprodutores são constantes. “O Brasil é privilegiado, somos detentores das principais commodities, isso já é um grande ponto a favor da suinocultura, mas temos que aprimorar o aproveitamento desses ingredientes”, reforça Caio Abércio.

Principais componentes da ração suína, a soja e o milho têm produção em larga escala no país. O especialista frisa que o produto final tem que ter qualidade autenticada por meio de análises técnicas para garantir uma dieta animal identificada com as demandas nutricionais dos suínos.



SIMPÓSIO DESTACA BIOTECNOLOGIAS REPRODUTIVAS, NUTRIÇÃO E GESTÃO DE CENTROS EQUESTRES

Brasil é uma das referências mundiais em técnicas de reprodução e o quarto país em rebanho de equinos

Os números são expressivos. O Brasil é o quarto país em rebanho de equinos no mundo, com 5,5 milhões de animais, atrás apenas de China, México e Estados Unidos. O faturamento do setor gira em torno R\$ 16 bilhões, acima do de cadeias produtivas igualmente importantes como da laranja e da suinocultura, por exemplo. Além disso, são 3,2 milhões de empregos gerados, contingente similar à população do Estado do Mato Grosso.

Um cenário que mostra a relevância e o potencial do complexo do agronegócio do cavalo no País, atividade que abriu a agenda técnica da ExpoLondrina 2024, com o 6º Simpósio de Equideocultura.

O médico veterinário Pedro Victor Oliveira, responsável pelo setor de Reprodução Equina no Hospital Veterinário da Unifil, palestrou sobre rotina e aplicabilidade das biotecnologias reprodutivas em equídeos. A utilização de nu-

tracêuticos em potros neonatos foi o assunto abordado pela médica veterinária Gabriela Mariáh Mazzeo Oliveira, mestre em nutrição e produção de não ruminantes.

Ricardo Larrossa, médico veterinário, falou sobre as prioridades do manejo alimentar e programas de nutrição para os equinos. A gestão de haras e centros hípicas foi o tema do zootecnista Leonir Bueno Ribeiro, professor da UEM (Universidade Estadual de Maringá), enquanto a médica veterinária Luli Kratschmer palestrou e fez demonstrações práticas de ajuste de sela para o montador e o cavalo.

Diretora de atividades equestres da Sociedade Rural do Paraná, Roberta Garbelini Gomes destaca que “o evento é voltado não só para acadêmicos e profissionais da área da veterinária, zootecnia e agrônomos, mas também para criadores, treinadores, com um linguajar bem mais coloquial”.

Ela destaca que os equinos, apesar do grande porte, são animais sensíveis e com diversas particularidades voltadas à sua criação. “São particularidades médicas, clínicas e também nutricionais. É muito fácil ocorrer problemas dentro de um haras devido a erros da administração, da nutrição. Nesse evento a gente tenta mostrar que podemos aprender um pouco mais para realmente poder ter mais êxito na criação”, pontua.

BIOTECNOLOGIAS REPRODUTIVAS AUXILIAM NA TAXA DE FERTILIZAÇÃO

Um dos maiores especialistas em biotecnologia reprodutiva em equídeos, o veterinário Pedro Victor Oliveira explica que a contribuição da atividade é evidenciada nas mais diversas cadeias que envolvem o complexo do agronegócio do cavalo.

“O complexo do agronegócio do cavalo é gigante, tem desde o ferrador, da loja agropecuária até o veterinário, que vai usar as biotecnologias de reprodução. E elas servem para melhorar os índices reprodutivos, já que os equinos têm as taxas mais baixas de fertilidade entre os animais domésticos”, afirma.

Oliveira lembra que Brasil e Argentina são os países que mais utilizam técnicas de transferência de embrião no mundo, com cerca de 3,5 mil a 4 mil procedimentos por ano, tornando-os referências em reprodução de equinos. “Isso demonstra o quanto a reprodução equina brasi-

leira está em evidência no mercado internacional. Estamos sempre com pesquisas avançadas, melhorando as biotecnologias de reprodução”.

GESTÃO DE HARAS: UM TEMA TABU

O zoocientista e professor da UEM, Leonir Bueno Ribeiro, explica porque a gestão de haras e centros hípicos é um tema muito pouco abordado na cadeia produtiva de equinos.

“Hoje a gente se depara tanto com profissionais quanto acadêmicos e até proprietários de haras que às vezes não sabem nem calcular quanto é seu custo de processo. Além do mito que ainda existe por trás de receitas de copiar modelos de outras propriedades ou realizar manejos de outras propriedades, pensando que está fazendo a coisa correta”, pontua.

Ribeiro aponta que o grande problema disso é que muitos produtores desconhecem o custo da sua atividade na administração de um centro equestre, seja ele voltado para hotelaria, centro de treinamento ou à própria criação de animais.

“A coisa mais importante que um proprietário de centro equestre precisa entender é que ele tem que conhecer o seu modelo de negócio. Depois precisa trabalhar em cima de centros de custo para ter uma análise do que está onerando seu processo para, então, entender por que ele tem uma receita positiva ou negativa”, detalha o especialista.



O MEL COMO NEGÓCIO PROMISSOR

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Paraná é o segundo maior produtor de mel do Brasil, ficando atrás somente do Rio Grande do Sul

O Encontro Regional de Apicultura e Meliponicultura reuniu profissionais da cadeia produtiva do mel com objetivo de fomentar os negócios da área, observando as questões ambientais que envolvem essa produção, os conflitos que existem entre a produção e a agricultura, o mel como fonte de renda para o pequeno produtor e a conciliação da produção de mel com a produção agrícola em geral.

Segundo o IBGE, 14,2% da produção total de mel do país é paranaense. “Temos em torno de 9 mil toneladas de mel produzidos no Paraná, mostrando que o estado está à frente dessa cadeia e que pode ser ampliada e servir de alternativa na pequena propriedade”, explica o gerente regional de extensão rural de Londrina do IDR-Paraná, Renan Barzan.

O incentivo dá-se à apicultura e à meliponicultura, no entanto, a segunda opção tem chamado mais atenção porque tem uma diversidade maior de espécies. “A meliponicultura são as abelhas sem ferrão, abelhas indígenas, nativas, já a apicultura é baseada em uma espécie, a apis melífera”, conta Barzan.

O extensionista do IDR-Paraná, Marlon Tiago Hladczuk, auxilia os produtores no dia a dia e diz que, das atividades agropecuárias, a apicultura e a meliponicultura são as mais baratas e com retorno rápido.

No Paraná existem mais de trinta espécies de abelhas nativas e os produtos derivados dessas abelhas são considerados medicinais. Conforme a raridade da espécie, mais valorizado fica o produto.



INTEGRAÇÃO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA COM A CRIAÇÃO DE ABELHAS

Na palestra “A Agricultura sustentável: Integrando a produção de soja e abelhas”, o pesquisador da Embrapa Soja, Dr. Décio Luiz Gazzoni, explica que os apicultores descobriram que a soja é uma excelente fonte de néctar e os agricultores observaram que quando tem abelhas perto das lavouras há aumento da sua produtividade. Mas destaca um ponto de atenção. “O pessoal não atentou para alguns detalhes do sistema de produção, principalmente o uso de inseticida, que pode afetar as abelhas. Então é preciso ter regras que promovam essa integração de forma harmônica”.

O pesquisador enfatiza que os programas de manejo de pragas devem ser seguidos, pois são eles que dizem se há a necessidade de controlar alguma praga e, se precisar de inseticida, qual dose e em que momento aplicar. “É importante evitar a aplicação durante o período de floração, que é quando as abelhas visitam as culturas. Se for necessário a aplicação, fazer no final da tarde ou à noite, porque as abelhas visitam as culturas pela manhã”.



**Não é só
dinheiro.
É um parceiro
para o produtor
contar.**

O Sicredi nasceu no campo, tem suas raízes no agronegócio e conhece como ninguém a sua realidade. Aqui, o produtor rural conta com um parceiro experiente que entende suas necessidades e tem as melhores soluções: crédito rural, consórcios, investimentos, seguros e muito mais. Conte com o Sicredi para trazer inovação e desenvolvimento para sua produção.

Não é só dinheiro. É ter com quem contar.



Abra sua conta.



SAC - 0800 724 7220 / Deficientes Auditivos ou de Fala - 0800 724 0525. Ouvidoria - 0800 646 2519.

PARANÁ AMPLIA PARTICIPAÇÃO NO MERCADO DE CAFÉS GOURMETS

Encontro Estadual de Cafeicultores na ExpoLondrina marcou premiação dos melhores produtores no Concurso Café Qualidade Paraná

Estado que foi referência nacional – e até mundial – na produção de café, com mais de 22 milhões de saca por ano no auge da atividade, o Paraná foi obrigado a se reinventar para continuar competitivo no mercado após a fatídica geada de 1975 que dizimou as plantações, especialmente em Londrina e toda a Região Norte.

Com a menor área de sua história para o plantio, hoje a produção cafeeira no estado se restringe a 700 mil a 800 mil sacas anuais, o que desperta na cadeia produtiva a necessidade de retomar a extensão territorial de cultivo da cultura.

A boa notícia é que esse novo ciclo fez com que os cafeicultores paranaenses passassem a direcionar a produção para os chamados cafés especiais – ou gourmets. Um filão que recolocou o Paraná no mapa pela qualidade do produto, com atenção às práticas de transferência de tecnologia e sustentabilidade.

O resultado dessa produção pôde ser visto na edição final do 21º Concurso Café de Qualidade Paraná, realizada na ExpoLondrina 2024, dentro da programação do 30º Encontro Estadual de Cafeicultura, que reuniu produtores, técnicos e patrocinadores no Recinto Milton Alcover.

O evento é organizado anualmente pela Câmara Setorial do Café do Paraná em conjunto com a Secretaria Estadual de Agricultura e Abastecimento (Seab), com apoio do IDR (Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná) e parcerias da UEL (Universidade Estadual do Paraná) e demais entidades do setor.

Foram premiados ao todo 16 cafeicultores nas categorias café natural e café descascado. Além dos três melhores colocados em cada categoria, o produtor do melhor café de cada uma das dez regiões cafeeiras do Estado também foi contemplado.

O secretário executivo da Câmara Setorial do Café, Paulo Sérgio Franzini, afirma que a demanda pelo café especial é crescente no mundo todo. “Enquanto o consumo médio de café cresce em torno de 1 a 2% ao ano, o crescimento da demanda por cafés especiais está na faixa



de 10, 15, 20% ao ano. Um concurso como esse é importante porque visa capacitar o produtor, transferir tecnologia com pesquisa e extensão para que ele também tenha melhor renda produzindo o café que o consumidor está exigindo, que são os cafés especiais”, pontua.

RETOMADA DE ÁREAS DE PLANTIO

Presente no Encontro Estadual de Cafeicultores, o secretário estadual de Agricultura, Norberto Ortigara, afirmou que um dos desafios da cadeia produtiva é aumentar as áreas de plantio de café especial, mesmo em pequenas propriedades.

“Precisamos retomar área, porque não é preciso ter uma grande extensão. Sempre me refiro ao pequeno pomar de café bem conduzido com técnica moderna. Antigamente, o café do Paraná era visto como de segunda qualidade, mas hoje, não. Temos pouco café, mas boa parte dele com alta classificação em qualquer escala no Brasil e no mundo”, afirma.

PRODUÇÃO DE QUALIDADE EM PEQUENA PROPRIEDADE

Primeira colocada na produção de café natural no concurso, a cafeicultora Simone Schauer Maia é um grande exemplo de que é possível plantar café de qualidade em pequenas áreas. Na sua propriedade, em Pinhalão, no Norte Pioneiro, ela cultiva 15 mil pés com uma produção padrão de 30 a 50 sacas por hectare.

Mesmo tendo iniciado na cafeicultura há apenas cinco anos, ela conta que o apoio da Associação das Mulheres do Café do Norte Pioneiro (Amucafé) foi fundamental para que pudesse conhecer as técnicas de plantio do café especial e ver sua atividade alavancar.

“Eu passei a frequentar as reuniões, aprendendo sobre o café especial, porque só tinha ouvido sobre ele em outros estados”, afirma. O conhecimento permitiu a ela aplicar inicialmente técnicas necessárias visando recuperar totalmente a área de plantio, que estava bem degradada quando assumiu a propriedade junto com o marido.

“Como sou pequena produtora, o que entendo por tecnologia é cuidado do solo, adubação correta, desbrotar o café na hora certa, uma colheita bem feita. É levar a lavoura a sério, estar a todo momento cuidando dela”, receita.



ATRIBUTOS PARA UM BOM CAFÉ

O que faz um café ser considerado de qualidade? Classificador e degustador de cafés – especiais ou não – há mais de 25 anos, Francisco Barbosa Lima diz que são vários atributos. “Levamos em conta a fragrância do pó, o aroma do café na infusão do pó com a água, o sabor residual, que tem ser longo e agradável após a degustação, a acidez, a doçura e o corpo do café, que é aquela densidade da bebida”, detalha.



DOUTOR AGRO TRAZ PERSPECTIVAS PARA O AGRONEGÓCIO NA EXPOLONDRINA

Mercado de carnes e grãos e energia estiveram em pauta no painel

As perspectivas para o agronegócio brasileiro, a médio e longo prazo, são favoráveis, com aumento da produção de grão e das carnes. A avaliação é do consultor Marcos Fava Neves, CEO da Markestrat Consultoria Empresarial, convidado do HUB de Agro do Grupo RIC, para ministrar palestra no Pavilhão Smart Agro durante a ExpoLondrina 2024.

O painel teve como moderador o jornalista e apresentador Sérgio Mendes, do Programa Ric Rural, e contou com a presença do presidente da Sociedade Rural do Paraná, Marcelo Janene El-Kadre, George Hiraiwa, presidente do Conselho de Administração do Sicoob Ouro Verde, e Sérgio José Alves, gerente de Inovação do Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná).

Marcos Fava Neves, também conhecido por Doutor Agro, disse que o mercado de grãos vem sendo fortemente afetado pelas interferências

climáticas, aliado a baixos preços, mas mesmo assim a área aumentou mais de um milhão de novos hectares nesta última safra.

Fava Neves observa que têm muitos produtores capitalizados que estão conseguindo crescer e que acreditam que os preços vão estar melhores e os custos de produção mais baixos. “A perspectiva de crescimento para a soja nos próximos 10 anos é ótima e também na próxima safra, pois temos áreas de pastagens degradadas que podem ser recuperadas para serem utilizadas para grãos”. As projeções para os próximos 10 anos é que o país detenha 60% do mercado mundial da soja. “Este número é uma projeção dos Estados Unidos, mas acreditamos que poderá ser maior”.

Em contrapartida, as projeções para o preço da soja não são nada animadoras. A oleaginosa não alcançará os patamares de dois anos atrás, quando a saca de 60 kg ultrapassou os R\$ 200. “Neste ano, a orientação ao produtor é que ele não demore a vender a soja, porque o preço estará entre 10 e 11 dólares o bushel”.

“Já para o mercado de carnes, o cenário tende a ser positivo, com maior consumo fortalecendo

o mercado interno e exportações em alta. Com esse mercado em alta, há também uma maior demanda de grãos”, pontua Fava Neves.

As projeções para os próximos anos são excelentes para o mercado do frango brasileiro, que deverá responder por 41% de todo mercado mundial; a carne bovina deverá abocanhar mais de 23% e a carne suína, pelo menos 20%.

A questão da energia produzida pelo agro ganha grande destaque nos próximos anos, na opinião do consultor. “A energia é uma avenida fundamental de crescimento, porque nós temos o etanol, que vai ser aumentado na mistura na gasolina, e o biodiesel sendo aumentado na mistura do diesel no Brasil. Temos também a produção de biogás e biometano a partir de dejetos de animais. Esses dejetos viram fertilizantes. Será uma década para a gente olhar os insumos e procurar alternativas para tê-los mais baratos. E a energia é uma área que dá para importar bastante”, afirmou.

Convidado para compor o painel, o presiden-

te da Sociedade Rural do Paraná, Marcelo El-Kadre, salientou que a SRP, enquanto entidade de classe, tem por obrigação estimular o debate, fomentando conhecimento e informação para o produtor rural. “Trazer para o produtor informações para aumentar a produtividade e rentabilidade, bem como a inovação e novas tecnologias é fundamental e contribui para o desenvolvimento do agronegócio”, acrescenta El Kadre.

Ele tem boas expectativas para a próxima safra, embora o que mais preocupa o produtor neste momento seja a questão do clima. “O clima é o que mais nos incomoda, porque não temos como controlar o tempo. Em relação aos custos de produção acreditamos que serão menores e que a produtividade será cada vez maior em razão das tecnologias que temos disponíveis no mercado”.

Também convidado para o painel, o presidente do Conselho Administrativo do Sicoob Ouro Verde, George Hiraiwa, mencionou que toda a gestão do Sicoob é feita bem próximo do produtor rural, seu principal cliente. “Esse é um ano difícil, um ano que a seca judiou do nosso produtor. Sabendo disso, antecipamos e criamos linhas de crédito para amenizar a situação do produtor rural”, comentou Hiraiwa.

O gerente de Inovação do IDR-PR, Sérgio José Alves, chamou a atenção para a contribuição da ciência e da tecnologia brasileira no melhor desempenho da agricultura com relação à produtividade, segurança alimentar e garantia da sustentabilidade da produção.

“O agronegócio é o cerne da nossa economia, o principal setor produtivo no país. Então o Grupo RIC criou um hub rural justamente para discutir essas questões relevantes para o agro”, afirmou a diretora regional executiva do Grupo RIC em Londrina, Carla da Rosa.





MERCADO PET AQUECIDO GERA OPORTUNIDADES NA EXPOLONDRINA

Conecta Pet mostrou como atuar no setor de maneira lucrativa, enquanto Rodada de Negócios promoveu novas redes de contatos e transações vantajosas entre donos de pet shops e fornecedores

O Seminário Conecta Pet trouxe três palestrantes para mostrar como empreender no setor de animais domésticos, os chamados pets. Alessandra de Almeida, do Sebrae/PR, Marco Santa Maria, da Supra, e Amanda Simões, da Lord Pet Shop, realizaram suas apresentações com dados e informações relevantes para os profissionais da área.

Alessandra de Almeida expôs a existência de três mil empresas voltadas para o setor na região metropolitana de Londrina, dos quais 1.335 estão na cidade, 381 em Apucarana, 374 em Arapongas, 225 em Cambé, 157 em Rolândia, 114 em Cornélio Procopio, 111 em Ibiporã, entre outros. Ela apontou que existem 285 mil empresas voltadas para o segmento no Brasil, que faturaram R\$68,4 bilhões em 2023, segundo a pesquisa DataPet, gerenciada pelo IPB. “O nicho de alimentação corresponde a aproximadamente 55% do faturamento total do segmento, seguido pela venda de animais de estimação, com 10,5%, e a venda de medicamentos veterinários, com 10,1%.” Almeida também trouxe dados da

Abinpet, que apontou a existência de 167,6 milhões de pets no Brasil, dos quais 67,8 milhões são cães, 41,3 milhões são aves, 33,6 milhões são gatos, 22,2 milhões são peixes e 2,7 milhões são outros animais como roedores, cobras e lagartos.

PENSAR FORA DA CAIXA

O palestrante Marco Antonio Santa Maria denominou sua palestra como tempo de reinvenção. Ele afirmou que participou de uma feira global do setor nos EUA e constatou o aumento da comercialização de alimentos naturais para os animais, sem a adição de corantes e conservantes e apontou que no Brasil esse cenário ainda não é uma realidade, mas pode vir a ser futuramente. Santa Maria expôs ainda que há produtos que são comercializados congelados, e outros, frescos, e relatou que por lá existem alimentos que são voltados para gatos dispostos em colheres ou sachês para aproximar os feli-

nos de seus tutores. “É preciso pensar fora do quadrado”, orientou, explicando que existem motivações para mudanças e que é preciso sair da zona de conforto.

MERCADO AQUECIDO PARA EMPREENDER

Amanda Simões, da Lord Pet Shop, relatou que trabalhava como advogada com o seu marido, quando foi instigada pelo cônjuge a empreender. Dentre as três opções de negócio, a primeira era a padaria, a segunda era um salão de beleza e a terceira era o pet shop. Ela relatou que não tinha experiência no setor e isso a levou a estudar muito, mas no início, devido à sua insegurança e inexperiência, acabou não adotando melhorias que ela achava que deveriam ser feitas. No início ela realizou várias compras erradas de produtos, a primeira loja tinha um desenho inapropriado e sofreu com a gestão. Hoje a empresária possui várias lojas e ministra aulas para auxiliar outras pessoas do setor que empreendem na área a sair do vermelho.

RODADA DE NEGÓCIOS

A rodada de negócios do Conecta Pet, realizada pelo Sebrae/PR, reuniu 14 âncoras (indústrias e fornecedores) com 14 varejistas na Casa do Criador. Foram dispostas 14 mesas no recinto e cada varejista pôde ficar meia hora com cada um dos fornecedores para estabelecer contato e realizar transações comerciais com descontos vantajosos para o período da exposição.

Uma das pessoas presentes foi Isadora Marín Mainardi, da Paraíso Pet Store. “A rodada de negócios é importante para conhecermos fornecedores que ainda não conheço. Eu abri a loja há pouco tempo, há cerca de 8 meses, então têm vários fornecedores que ainda não conheço e que podem oferecer produtos que possivelmente a gente possa ter.” Ela atua no segmento de artigos de luxo exclusivos e oferece serviços como banhos com cromoterapia e ofurô.

Outro varejista presente foi Leonardo de Carvalho Marcondes Salgado, da Casa do Passarinheiro. Ele relatou que participou do lançamento do Conecta Pet e teve contato com a pesquisa que apontou que as aves ocupam a segunda posição dos pets que estão nas casas dos londrinenses. “Eu trabalho com aves há 20 anos e a pesquisa me surpreendeu. Eu nem imaginava que as aves eram o segundo animal mais presentes nas casas dos londrinenses, e agora, com essa informação, vou direcionar mais para isso.”

Um dos fornecedores presentes foi Fábio Furlan, do Ruska, que apresentou produtos inovadores, como uma tigela de alimentação dividida em um segmento externo e um interno. “Estar aqui ajuda a desmistificar a questão de que para ter um de nossos produtos pet você precisa ter uma estrutura muito forte. A gente veio para provar que qualquer pet shop pode ter nossos produtos pet com baixo custo”, explicou.



PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL DA SOJA E O USO DE IA NO CONTROLE DE PRAGAS

Evento ocorreu com ênfase em bioinsumos, variabilidade genética e Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc-Soja)

As tecnologias que compõem a produção sustentável da cultura da soja foram amplamente debatidas no Painel sobre Produção Sustentável de Soja no Paraná, promovido pela Embrapa Soja em parceria com o Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná).

A chefe de Transferência de Tecnologia da Embrapa Soja, Karina Rufino, destacou que a parceria entre Embrapa, IDR-Paraná e Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) tem demonstrado como a adoção de boas práticas agrícolas e o manejo técnico especializado podem resultar em benefícios significativos para produtores e para o meio ambiente.

“A redução no uso de produtos químicos, como inseticidas e fungicidas, não só diminui o impacto ambiental, mas também aumenta a rentabilidade e a produtividade das lavouras. No caso da soja, adotando as técnicas preconizadas pela pesquisa, o produtor tem conseguido reduzir, por exemplo, em 50% o volume de inseticida aplicado na lavoura”, explica Karina. Ela acrescenta que quando o produtor faz a inoculação da soja, técnica que melhora a fixação de nitrogênio, o aumento da produtividade pode ser de até 8%.

Além disso, a integração da inteligência artificial na agricultura começa a mostrar resultados, transformando a região de Londrina em um polo de inovação tecnológico. “Esses avanços refletem a importância de basear o manejo agrícola em informações sólidas para tomada de decisões, promovendo uma agricultura mais sustentável e equilibrada em todos os aspectos”.



REDUÇÃO DE RISCOS

O pesquisador da Embrapa Soja, José Renato Bouças, ministrou palestra no painel sobre Zoneamento Agrícola de Risco Climático (ZARC), destacando como esta ferramenta pode ser usada pelo produtor rural para amenizar riscos e planejar melhor o plantio da safra.

Definido como um instrumento de política agrícola e gestão de riscos na agricultura, implementado em 1996, o Zarc delimita, estabelece e indica as épocas de diferentes culturas com menor probabilidade de risco de ocorrência de adversidade climática.

Os principais desafios do produtor atualmente, disse o pesquisador, são as questões climáticas. “Creditamos ao clima 50% do sucesso da exploração agrícola; 12% a 15% a parte de genética e outros 12% a 15%, a parte de manejo fitossanitário e nutricional e uns 20% a parte de manejo do solo. Porém, o clima é o grande fator decisivo”, afirma Bouças, acrescentando que com base nos indicativos, as classificações de riscos são de 20%, 30% e 40%.



BOAS PRÁTICAS AGRÍCOLAS

O pesquisador André Matheus Prando, da equipe de transferência de tecnologia da Embrapa Soja, apresentou os resultados das boas práticas agrícolas e o trabalho feito em parceria no Estado com o IDR Paraná. “Nesses resultados focamos a questão do Manejo Integrado de Pragas (MIP) e o Manejo Integrado de Doenças (MID) e a Fixação Biológica de Nitrogênio (FBN)”, disse.

“O trabalho é realizado em propriedades, em lavouras comerciais, as quais chamamos de Unidade de Referência Técnica, onde é avaliado o efeito de cada uma dessas tecnologias”, pontua. “Podemos afirmar que produtor que adotou o MIP conseguiu ter uma economia de duas sacas de soja por hectare. Com a FBN, que utiliza a coinoculação e inoculação, especialmente para as culturas de soja, conseguimos em média, um aumento de produtividade na ordem de 4,7 sacas por hectare”, explica Prando. Segundo ele, essa rentabilidade é aproximada e pode variar muito de região para região em até 8 sacas de soja por hectare.

O pesquisador complementa que as bactérias fixadoras de nitrogênio são capazes de converter o nitrogênio atmosférico em uma forma que as plantas podem absorver. “Isso reduz a necessidade de fertilizantes nitrogenados, que são um custo significativo na produção agrícola e têm impactos ambientais consideráveis. A coinoculação, que combina diferentes cepas de bactérias, pode potencializar ainda mais esse processo, aumentando a produtividade e a sustentabilidade da produção de soja”, enfatiza.

MEDIDAS CONTRA A FERRUGEM ASIÁTICA

O pesquisador Renan Barzam, do IDR-Paraná, em parceria com o professor da UTFPR, Fabrício Martins Lopes, apresentou uma estratégia de automatização das leituras de lâminas de esporos de ferrugem asiática para tomada de decisão no controle dessa doença tão importante no cultivo da soja.

Esse é um projeto que vem sendo desenvolvido em parceria entre essas três entidades – IDR Paraná, Embrapa e UTFPR – no sistema de monitoramento da ferrugem, o Alerta Ferrugem, que é baseado no uso de coletores de esporos da ferrugem asiática.

“O equipamento é, basicamente, um tubo de PVC, onde é colocada uma lâmina de microscopia com uma fita adesiva que faz a captura dos esporos do fungo que causa a doença de ferrugem asiática na soja”, explica.

Até então, segundo ele, a leitura dessas lâminas era feita por um profissional treinado para fazer o reconhecimento dos esporos da ferrugem. No entanto, com a introdução da inteligência artificial, espera-se que o processo se torne mais eficiente, permitindo uma maior escala de monitoramento e liberando profissionais para outras tarefas.

O pesquisador do IDR-Paraná lembra que a ferrugem asiática é a principal doença na cultura da soja, principalmente no Norte do Paraná, e causa redução de produtividade em mais de 50% da cultura.

O professor Fabrício Martins Lopes, da UTFPR, explica que utilização da IA com aplicação direta na detecção dos esporos da ferrugem da soja já começa a ser realidade.

“Desenvolvemos uma automatização do microscópio para fazer a leitura das lâminas. Com automatização do microscópio e movimentação da bandeja, digitalizamos essas lâminas para que elas passem do meio físico para o meio digital”, explica. “Com a lâmina digitalizada, na forma de um vídeo, estamos desenvolvendo algoritmos de inteligência artificial para reconhecer os esporos da ferrugem da soja automaticamente. Com isso ganhamos escalabilidade, porque aumentamos o número de lâminas que podem ser analisadas”, comenta ele.



ENCONTRO DE MULHERES RURAIS DESTACA A FORÇA FEMININA NO CAMPO

Mais de 400 participantes, de todas as regiões do Paraná, contemplaram a programação que somou informações técnicas e casos de sucesso

“Eu cuido da horta, do leite, da associação, da minha casa! E participo das feiras também, viu?”, conta a produtora rural, Emília dos Santos, de 62 anos. A vida no campo iniciou há mais de 20 anos com a produção de leite em Lupionópolis (PR). Para aumentar a renda familiar, em 2008, a produtora rural iniciou a produção orgânica, que está em fase de certificação.

Essa produção está dentro da agricultura familiar e é comercializada por meio da Adafsol (Associação Desenvolvimento Familiar Solidária), que tem hoje 15 associados. As hortaliças são entregues para 16 escolas de municípios paranaenses.

Esse é um trequinho da história da Dona Emília, que participou do 9º Encontro Regional de Mulheres Rurais, realizado na ExpoLondrina 2024. O evento recebeu mais de 400 convidadas, com a presença de profissionais da área, empresárias e autoridades. Entre os temas abordados estiveram empreendedorismo, Direitos Previdenciários da Mulher Rural e casos de sucesso.

Atualmente, o Brasil tem 14 milhões de mulheres atuando na produção rural e é indiscutível que a força feminina é essencial para o campo.

Para Elaine El-Kadre, líder da Comissão Feminina da Sociedade Rural do Paraná, esse encontro reforça o protagonismo feminino. “As mulheres se reúnem para falar e ouvir sobre questões de direito e ressaltar os casos bem-sucedidos, que tem muita história para contar”.

Na visão da Diretora de Pesquisa e Inovação do IDR-PR, Vânia Moda Cirino, o 9º Encontro Regional de Mulheres Rurais tem grande relevância porque congrega mulheres rurais de toda a região norte do Paraná. Segundo ela, a participação feminina no campo cresceu significativamente nos últimos 5 anos sendo, inclusive, instituído o “Dia Mundial da Mulher Rural”, comemorado em 15 de outubro.



A secretária de Estado da Mulher, Igualdade Racial e Pessoa Idosa, Leandre Dal Ponte, também prestigiou o evento e ressaltou que todas as iniciativas que colocam a mulher em foco são muito positivas. “O governador Ratinho Júnior criou em 2023 a Secretaria de Estado da Mulher para que a gente possa, cada vez mais, fomentar o protagonismo feminino para trazer informação, investir na capacitação e no empreendedorismo, para que as mulheres possam também desenvolver todas as suas habilidades, gerar renda e prosperar”.

UMA CONEXÃO ENTRE O URBANO E O RURAL

Mais de 200 mil pessoas passaram em 2024 pela Smart Farm Via Rural. Proposta é disseminar conhecimento, demonstração de boas práticas e inovação para o campo

Uma das atrações mais visitadas da ExpoLondrina, a Smart Farm Via Rural reuniu o verdadeiro conceito de Fazenda Inteligente com a difusão de conhecimento, boas práticas agrícolas, tecnologias e inovação para o campo, distribuídos em um espaço de 11 mil metros quadrados.

O espaço é uma parceria entre Sociedade Rural do Paraná, governo estadual por meio do IDR-Paraná e Universidade Estadual de Londrina, tem como proposta aproximar o público urbano da realidade do agricultor paranaense e fortalecer a interação da comunidade acadêmica com o público.


Em 2024, mais de 205 mil pessoas passaram pelas unidades expositivas da Via Rural. Os visitantes puderam ter acesso a informações sobre temas curiosos como nanopesticidas na agricultura, controle biológico para dengue e espécies de insetos benéficos para a produção agrícola, todo o processo de desenvolvimento do bicho-da-seda, além da megaestrutura de pesquisa utilizada no desenvolvimento de tecnologias para a cadeia do leite e em estudos de toxoplasmose e eventos técnicos voltados à cadeia produtiva do mel.



JEEP COMMANDER COM NOVO MOTOR TURBO HURRICANE 272 CV

Faça um test drive na Divesa.



Quer saber mais? Adicione a Divesa no seu WhatsApp  (41) 99225.3080

DIVESA Londrina | Curitiba

Jeep



AS ESTRELAS DA EXPOLONDRINA

Os animais presentes na ExpoLondrina roubam a cena por onde passam, arrancam sorrisos e são os mais requisitados para tirar fotos

Eles são uma atração à parte!

Na edição de 2024, mais de cinco mil animais entre bovinos, equinos, ovinos, caprinos, suínos e pequenos animais passaram pelo Parque Ney Braga. Todos seguiram com rigor um protocolo de biossegurança, cada espécie com suas regras, atestando plenas condições de saúde para adentrar e permanecer dentro do Parque.

Diretor de Atividade Pecuária e Melhoramento Genético da Sociedade Rural do Paraná, Luigi Carrer Filho destaca que o Paraná é livre de febre aftosa sem vacinação, o que o deixa em destaque na pecuária mundial. Para seguir assim, cuidados são fundamentais e começam antes mesmo dos animais virem para o parque. “Todos os bovinos precisam comprovar que estão livres de brucelose e tuberculose em laudo emitido por um médico veterinário autorizado. Dependendo da idade do animal, ele precisa ainda apresentar atestado de vacinação para brucelose”, antecipa Luigi Carrer Filho.

Ao chegar ao Parque Ney Braga, os cuidados prosseguem, seja para animais em exposição ou para os que vão participar de provas, julgamentos ou leilões. “Todos os animais e caminhões que os transportaram até aqui passam por desinfecção no rodolúvel. Eles também precisam apresentar uma Guia de Trânsito Animal (GTA) emitida pelo órgão de defesa sanitário”, cita.

A origem do animal também é uma informação importante, uma vez que ele precisa vir de uma zona também livre de febre aftosa sem vacinação. Animais de estados que não têm esta condição não podem participar da feira.

Os animais que ficam no parque são acompanhados por uma equipe de especialistas contratada pela Sociedade Rural do Paraná. O foco desse cuidado é garantir o bem-estar deles durante a ExpoLondrina. “Faz parte desse trabalho desde o local onde eles ficarão, que deve ser longe de áreas que geram muito barulho, até a avaliação durante o evento para saber se seguem em boas condições de saúde”, conclui o diretor da SRP, entidade que realiza a ExpoLondrina.

ANIMAIS QUE VALEM OURO

Programação da ExpoLondrina contou com oito leilões presenciais e três virtuais. Movimentação financeira chegou a R\$ 14 milhões

Um dos grandes destaques da ExpoLondrina, os leilões movimentaram R\$ 14 milhões no Parque Ney Braga em 2024. Foram 11 no total (oito presenciais e três virtuais), sendo sete leilões de gado de corte, dois de gado de leite, um de equinos e um de ovinos.

“Isso demonstra que apesar do leilão virtual ter vindo pra ficar, o presencial é uma realidade que está voltando com força e isso é muito bom porque além de trazer o gado para o parque Ney Braga e ter a oportunidade do comprador de ver in loco o que está adquirindo, existe a movimentação de criadores que trocam ideias e dão sugestões, é um ambiente rico de network”, resume Luigi Carrer Filho, diretor de Atividade Pecuária e Melhoramento Genético pecuária da Sociedade Rural do Paraná.

Na área do gado de corte, houve a comercialização de animais em geral e também de genética com matrizes e reprodutores.

Para Célio Arantes Heim, membro do conselho da Associação dos Neloristas do Paraná, a proposta do leilão da Expo Genética foi de difundir tecnologia a um preço comercial mais “normal”. De acordo com ele, trata-se de um outro modelo de leilão. “É menos show e mais produtividade. O objetivo final é criação de PO e melhoramento genético”.



NEGÓCIOS ALÉM DOS LEILÕES

Afora a comercialização de gado nos leilões da edição 2024, dentro do Parque de Exposições Ney Braga, a atividade comercial de gado bovino tem sido constante e tem impressionado os expositores.

Marcos Henrique Sereniski, empresário da Brawir Genética Brangus, relatou que logo nos três primeiros dias a empresa teve 80% de comercialização dos animais que trouxeram, mesmo fora de leilões. “Não sabíamos o que esperar, pois foi a primeira vez trazendo esses animais para a ExpoLondrina. Tivemos um cliente de Roraima visitando o evento e pediu para ver outros animais que não estavam expostos. Fomos até a fazenda, onde conseguimos concretizar um bom negócio”, declarou.

Isso quebrou paradigmas no pensamento de Marcos. “Eu sempre tive a impressão de que a feira era mais voltada para pessoas fora do negócio agropecuário, que era um público que vinha para ver shows ou para ver toda a estrutura do parque de diversões. Me surpreendeu ver o tanto de produtores que a gente conseguiu fazer os contatos e novos relacionamentos aqui. Isso pode alavancar mais os negócios no pós-feira”, destacou.





EXPOLONDRINA TRAZ O QUE HÁ DE MELHOR NA SELEÇÃO GENÉTICA DA RAÇA NELORE

Novidade no evento, pavilhões reuniram matrizes, reprodutores e garrotes, e chamaram a atenção de produtores

Parte de um tripé que envolve também a nutrição e as condições sanitárias dos animais, o melhoramento genético é um grande aliado da atividade pecuária na busca constante para oferecer ao mercado consumidor o que há de melhor na carne produzida no País.

Esse resultado da atuação cada vez mais forte da ciência para o desenvolvimento do setor pôde ser visto na ExpoGenética, pela primeira vez presente na ExpoLondrina. Cerca de 40 bovinos de pura origem da raça Nelore, entre matrizes, reprodutores e garrotes, ficaram expostos nos pavilhões Maharajá of Bhavnagar e Willie Davids. A placa de inauguração do projeto foi lançada com a presença da diretores da Sociedade Rural do Paraná e produtores.

O diretor de Atividade Pecuária e Melhoramento Genético da entidade, Luigi Carrer Filho, destaca que o espaço foi uma grande oportunidade de criadores e produtores que não utilizam a transferência genética conhecerem de perto a técnica que permite elevar a produtividade em suas propriedades.

“A maioria dos produtores brasileiros criam os animais para serem abatidos – ou as vacas para criarem e aumentar o rebanho – e ali estive o que há de melhor dentro dessa seleção genética que vai ser transmitida”, afirma.

Carrer Filho diz que os benefícios do melhoramento genético na pecuária têm o mesmo impacto da introdução do plantio direto para a agricultura. A começar pela precocidade no abate do rebanho. “Antigamente se abatia um boi gordo com cinco, seis anos, hoje temos animais precoces que são abatidos em torno de 20 a 24 meses, e aqueles que a gente chama de hiperprecoces, que são abatidos em torno de 12 a 14 meses. Ou seja, com a genética e as características do animal não só produzimos uma carne com o menor tempo, mas com uma qualidade muito maior, que envolve características como o marmoreio e a espessura de gordura, por exemplo”.

A genética associada à nutrição e às condições sanitárias do animal são, na avaliação do diretor da SRP, o tripé que envolve uso de tecnologias, avaliação dos animais em aspectos como habilidade materna, precocidade sexual, intervalo entre partos e stay habilit (tempo de confinamento da fêmea na propriedade). “Com essa avaliação se faz o melhoramento genético e a seleção dos animais pelas habilidades deles”, pontua.

PRODUTIVIDADE QUE TORNA A CARNE PARANAENSE MAIS COMPETITIVA NO MERCADO INTERNACIONAL

Um dos criadores presentes na ExpoGenética, o pecuarista José Carlos dos Reis afirma que o espaço atendeu a uma reivindicação de produtores que consideram o melhoramento genético fundamental para a produtividade do rebanho e a consequente competitividade da carne brasileira no mercado internacional.

“O melhoramento genético é o upgrade que você dá ao animal para que ele se torne mais precoce. Estamos dando um passo muito grande na pecuária, e isso faz com que fiquemos muito

competitivos no mercado internacional, que é um mercado muito exigente”, pontua.

Reis destaca a importância da ExpoGenética na ExpoLondrina. “Precisamos mostrar para o Brasil que o Paraná tem genética, e genética boa. Nós mandamos nosso gado para leilões do Brasil inteiro. Havia um movimento isolado de criadores com genética no estado e nós nos juntamos para mostrar essa força.”

Ele também pontua que as técnicas de melhoramento genético na pecuária também tendem a possibilitar uma produtividade similar a de outras atividades do agronegócio, como as culturas de soja, trigo e milho. “Antes o produtor colhia 100 sacas por alqueire, hoje são 180, e isso é o quê? Boa semente, genética. A pecuária é igual, tem que caminhar junto. Hoje um boi com boa genética sai do confinamento seis meses antes do outro e isso é uma vantagem porque a alimentação dele é cara e o pecuarista vê tudo isso. Quanto mais cedo o boi vai para o mercado, menos ele come, gasta e o giro é muito mais rápido”, valoriza.

Todos os animais presentes na ExpoGenética fazem parte dos três principais programas de melhoramento genético que existem: PMGZ, Geneplus (Embrapa) e da ANCP (Associação Nacional dos Criadores e Pesquisadores).



PORQUINHOS NA EXPOLONDRINA ATRAEM PESSOAS DE TODAS AS IDADES

O Pavilhão de Suínos é sempre um dos destaques do evento, atraindo grande fluxo de visitantes

O Pavilhão de Suínos esteve bastante movimentado durante a ExpoLondrina, atraindo visitantes de todas as idades com filhotes adoráveis e uma porca impressionante de mais de 100 kg.

Reginaldo Siqueira não tirava os olhos de uma enorme mamãe suína, dormindo tranquilamente, enquanto os filhotes mamavam. “Bom demais ver as coisinhas lindas que Deus faz para nós, né?”, disse o analista de laboratório. O filho dele, Leonardo, estava tentando acordar um dos porquinhos, sem sucesso. “Impossível, este está apagado 100%! A gente vem todos os anos aqui na exposição para ver justamente os animaizinhos. É uma coisa incrível cada vez que vem aqui”, disse o adolescente de 16 anos.



Responsável pelo pavilhão de suinocultura, Pauline Guidoni confirma que o setor vive cheio de visitantes, especialmente de crianças. “Elas ficam doidas com os porquinhos. E os bichinhos estão fazendo a festa, são super manhosos, encostam na grade para o pessoal ficar tocando”, disse a veterinária. Entre porcos adultos e leitões, estão sendo exibidos 26 animais de raças como landrace, large white e duroc, as mais populares do Brasil.

Lurian Rebeca, de 20 anos, veio com a família de Uraí, no norte do estado, para conhecer a ExpoLondrina e vários animais de perto. “Nunca tinha visto um bicho deste tamanho! É a minha primeira vez na feira e eu estou adorando”, disse a estudante.

Quem também passeava pelo parque era Luciana da Silva, de Cambé, que levou filhas e sobrinhas. “É bom que as crianças interagem bastante com os animais, com as coisas do campo. São coisas que não fazem parte do cotidiano delas”, falou a atendente. As filhas Luana, de 12 anos, e Heloísa, de 6, estavam felizes por conhecerem de perto os porquinhos. “Eu acho que a maior ali deve pesar mais de 100 kg, né? É muito grande, nem dá para a gente pegar”, contou Luana. Já a mais nova queria levar um dos leitões para casa. “Mas o problema é que cresce demais. Acho que não vai dar para dormir na minha cama”, lamentou a menina.

Além dos animais, os visitantes podiam conferir o mascote de 4m de altura, petiscos, brindes e espaço personalizado para fotos.



PARTICIPAÇÃO DE OVINOS GANHA FORÇA NA EXPOLONDRINA

A ovinocultura paranaense demonstra cada vez mais potencial de crescimento.

Prova disso é o espaço que o setor conquista a cada edição na Exposição Agropecuária e Industrial de Londrina

Para 2024, a Sociedade Rural do Paraná, a Associação Paranaense de Criadores de Ovinos (OVINOPAR) e a Raça Dorper, prepararam uma programação robusta, com eventos técnicos, julgamentos, além da 6ª edição do Leilão Cordeiro Medalha, das raças Dorper e White Dorper.

Os julgamentos das raças, que antes aconteciam na Pista Osmar Dias, foram realizados na Pista Central do Parque Ney Braga, em espaço coberto, zelando pelo bem-estar animal, com a participação de jurados internacionais para avaliar as raças brasileiras.

A Casa do Dorper, inaugurada em 2023, foi ponto de encontro e de negócios de criadores de várias regiões, incluindo Paraguai e Argentina.

Entre as raças participantes, estiveram Crioula, Dorper, East Fresean, Hampshire Down, Hampshire Down NC, Ile de France, Ile de France NC, Poll Dorset, Santa Inês, Suffolk, Texel e Texel Naturalmente Colorido.

100% DE LIQUIDEZ

A genética privilegiada dos animais do leilão da Cabanha Cordeiro Medalha na Expolondrina chamou a atenção e atraiu compradores: foram 34 lotes individuais, machos e fêmeas das raças Dorper e White Dorper do atual melhor criador expositor do Brasil. Pedro Henrique Tunes Ortiz, responsável pelo criatório em Rolândia, norte do Paraná, conta que esse momento é o auge desde o início da criação, há 10 anos.




Ele exalta as qualidades da raça pela precocidade, ganho de peso, conversão alimentar e resiliência. Os animais chamam atenção também pelo visual: brancos de cabeça preta. Para Pedro Ortiz, outro diferencial do Dorper é na carcaça. “É um animal mais compacto, porém, mais longo. Então, a qualidade de carne que está no carré, carne mais nobre, é mais vantajada”, diz.



RESULTADO

Com 100% de liquidez, o valor final arrecadado foi de R\$ 640 mil e superou as expectativas do criador. Além do Paraná, compradores de São Paulo, Pernambuco, Brasília e Rio Grande do Sul arremataram os animais.

A photograph of a rider on a light-colored horse performing a trick in a rodeo arena. The rider is wearing a yellow shirt, blue jeans, and a green cap. The horse is in a dynamic pose, with its front legs tucked up. The background shows a blue sky with clouds and a crowd of spectators. A banner with the logo 'galera.bet' is visible in the background.

ATIVIDADES EQUESTRES REUNIRAM MAIS DE 800 CAVALOS NA EXPOLONDRINA 2024

Os apaixonados pelo mundo equestre puderam ver os cavalos e cavaleiros em ação em provas e julgamentos

As competições equestres reuniram mais de oitocentos cavalos na ExpoLondrina 2024, com as modalidades de Salto, 3 Tambores, Laço em Dupla e Ranch Sorting. Dentre as raças presentes nas competições se destacam Quarto de Milha e BH (Brasileiro de Hipismo). “É um número expressivo de animais em competições de alto nível, muitas delas com premiações em dinheiro”, destaca a diretora de esportes equestres da Sociedade Rural do Paraná, Roberta Garbelini Gomes.

CENTRO HÍPICO IMPACTO - SRP

Quem acompanha as provas de hipismo na ExpoLondrina viu nesta edição um ambiente totalmente diferente. O Parque Ney Braga conta agora com um novo complexo hípico, um projeto que representa uma revolução na estrutura de pistas equestres e promete elevar o nível da modalidade no Estado. Ele foi inaugurado com o Concurso de Salto Estadual ExpoLondrina Impacto SRP, com três dias de prova e premiação de 30 mil reais.

“Hoje o Parque Ney Braga conta com três pistas de alta performance, sendo uma delas um picadeiro coberto. A pista Impacto SRP (RR) segue as normas da Federação Equestre Internacional (FEI) e durante toda a execução, o projeto teve o acompanhamento do diretor de salto da Confederação Brasileira de Hipismo, Daniel Khury. A pista tem a mesma areia usada nas Olimpíadas e no Panamericano. É um material de altíssimo nível que absorve o impacto na recepção dos cavalos e ao mesmo tempo dá firme-

za para o salto”, detalha o conselheiro fiscal da SRP e responsável pela escola IMPACTO – SRP. Segundo ele, com esta estrutura, o Parque está pronto para receber eventos equestres de todo o porte, inclusive nacionais.

A armadora Erica Carvalho Sportello foi a responsável pelos desenhos dos circuitos de todas as provas de hipismo. Ela é titular internacional da Federação Internacional de Hipismo e desenhou os circuitos das seletivas olímpicas para a Olimpíada de Paris.

PROVAS EQUESTRES

Mais uma vez, a ExpoLondrina foi palco da Prova do Laço em Dupla. A sétima edição do evento, que carrega uma forte característica social, contou com premiação de R\$ 90 mil. Somando os valores arrecadados desde a primeira edição, as doações para o Hospital do Câncer de Londrina já ultrapassam R\$ 1,2 milhão.

A II Expo Ranch também movimentou a agenda de atividades equestres. O campeonato, que reúne cavaleiros de todas as idades, é realizado pelo Núcleo Paranaense da Raça Quarto de Milha (NPQM), em parceria com a Sociedade Rural do Paraná, e surgiu no ano passado, influenciado pela procura na modalidade no Parque Ney Braga. Foram 350 inscritos nas provas, incluindo a categoria geral e kids. “Esta é uma competição que veio no ano passado para atrair não só atletas como também as famílias. Ela é uma prova de velocidade bem dinâmica e veio para entrar na agenda oficial da ExpoLondrina”, destaca Roberta Garbelini Gomes.



A 7ª edição da prova de 3 Tambores foi realizada na Arena do Parque Ney Braga. Foram mais de 80 passadas na categoria feminina, além da categoria mirim. A maioria das competidoras veio de Londrina e região, mas a prova recebeu também participantes de Curitiba e de Promissão (SP). No total, o evento arrecadou e doou, livres, R\$ 15 mil ao Hospital do Câncer de Londrina.

O Cavallo Campeiro mais uma vez participou da ExpoLondrina em provas de julgamento. Originário da região Sul do Brasil, é uma raça que chegou por aqui pelas expedições espanholas que atravessaram o território catarinense rumo ao Paraguai por volta do século XVI. Eles são conhecidos como marchadores de tríplíce apoio, ou seja, estão sempre com três patas apoiadas ao chão. Isso reduz o impacto no chão e traz mais conforto ao cavaleiro.



LEILÃO DE QUARTO DE MILHA FECHOU R\$ 550 MIL DE FATURAMENTO

O Recinto Horácio Sabino Coimbra foi preparado para receber o Londrina Horse Show com uma tropa de extrema qualidade, animais de criatórios de Londrina e de outras regiões do Paraná. Foram ofertados 24 animais da raça Quarto de Milha, com liquidez de 90% e um faturamento total de 550 mil reais. O valor médio por animal ficou em 23 mil reais e o lote mais caro chegou a 50 mil reais.

Para o leiloeiro Sérgio Mendes, o quarto de milha é a raça mais versátil entre os equinos. “São animais que competem muito e existem muitas provas do quarto de milha no Brasil, são campeonatos nacionais muito fortes, que junta muita gente. Tem provas de tambor, de baliza, prova de laço, de working cow horse. É um animal extremamente versátil.”

AQUÁRIOS REÚNEM 14 ESPÉCIES DE PEIXES NA EXPO LONDRINA

A Casa do Piscicultor é sempre parada obrigatória e desperta a curiosidade nos mais jovens

Os peixes atraíram os olhares do público na ExpoLondrina 2024. Os dois grandes aquários localizados na Casa do Piscicultor, no Parque Ney Braga – o maior deles com 18 mil litros de água – abrigaram 14 espécies, entre nativas e de cultivo, como pirarucu, lambari, tucunaré, arraia, tartaruga de barbicha e a conhecida tilápia que, inclusive, é a grande impulsionadora da piscicultura no Brasil, sendo o quarto maior produtor da espécie no mundo

Em 2023, o país produziu 579.080 toneladas de tilápia, correspondendo a 65,3% da produção total de peixes no Brasil. De peixes nativos, a produção foi de 263.479 toneladas, enquanto as demais espécies somaram 44.470 toneladas. O Paraná é o estado líder na produção de tilápia, foram 209.500 toneladas no ano passado, um crescimento de 11,5% em relação a 2022 (187.800 toneladas).

“A piscicultura tem um papel importante na ExpoLondrina. Além dos aquários, que sempre atraem milhares de visitantes de todas as idades diariamente e trabalham a questão de educação ambiental e despertam nas crianças, por exemplo, a noção da importância de cuidarmos dos rios, a agenda técnica também contempla a temática com o Seminário Estadual de Aquicultura, um importante encontro que reúne grandes profissionais da área”, destaca o diretor de Aquicultura da Sociedade Rural do Paraná, Ricardo Neukirchner.

Além dos aquários, a Casa do Piscicultor recebeu também uma loja com peixes ornamentais, aquários e acessórios.





NA PASSARELA: OS GRANDES CAMPEÕES

A programação de julgamentos de raças da ExpoLondrina já é uma das mais esperadas pelos criadores e até mesmo por aqueles que não entendem muito do assunto, mas adoram apreciar a beleza e a postura dos animais de elite

A pista central do Parque Ney Braga se transformou em passarela para receber diversas raças de bovinos, ovinos e equinos. As premiações levaram em conta características como precocidade, acabamento de carcaça, ganho de peso, fertilidade, dentre outras.

O presidente da Sociedade Rural do Paraná, Marcelo Janene El-Kadre, destaca a importância dos julgamentos para a programação da ExpoLondrina, além da valorização desses animais para a comercialização em leilões.

“O valor dos animais e o melhoramento genético também são construídos na pista de julgamento técnico, com a descrição do que é prescrito como ideal para as raças. A ExpoLondrina é um evento de caráter nacional e internacional. Ela é uma exposição ranqueada para a grande maioria das raças. E esse ranqueamento faz com que os animais que aqui são premiados tenham projeção dentro e fora do mercado nacional.”



BOVINOS

BOVINOS NELORE

Grande Campeã Nelore

Cayenne Fiv Nery (Fazenda Marília – Colorado/PR).

Grande Campeão Nelore

Montenegro Fiv Makuta (Fazenda Saltinho – Assaí/PR)

BOVINOS BRAHMAN

Grande Campeã Brahman

Miss 935 da Ceregatti (Fazenda Ceregatti)

Grande Campeão Brahman

MR 894 da Ceregatti (Fazenda Ceregatti)

BOVINOS LIMOUSIN

Grande Campeã Limousin

Kakau da Norizon (Norizon Agropecuária)

Grande Campeão Limousin

*Hudson da Boa Esperança
(Fazenda Boa Esperança – Cachoeira do Sul/RS)*





Grande Campeã de Marcha

Ruiva da Querência

(Ezio Jose Ribeiro de Salles, da Fazenda Raízes da Querência)



Grande Campeão de Marcha

Xote Laranjeira Rumo a Bodega

(Elizandro Pellin, da Fazenda Passo da São José)



MINI HORSE

Campeã da Raça Jovem

Tebas do Sarandi

(José Correa Garcia Junior - Haras Pratinha - São Paulo / SP)

Campeã da Raça Jovem

Avaré Upstart

(José Bastos Cruz Sobrinho e Filhos - Fazenda São Benedito - Avaré / SP)

Campeã da Raça Adulta

Avaré Nicolle-Zum

(José Bastos Cruz Sobrinho e Filhos - Fazenda São Benedito - Avaré / SP)

Campeã da Raça Adulta

Avaré Playboy

(José Bastos Cruz Sobrinho e Filhos - Fazenda São Benedito - Avaré / SP)





OVINOS

Santa Inês PO

Grande Campeã
Akã 4790 (Marcos Frederico Fiorillo Menarim)
Grande Campeão
Akã 4618 (Marcos Frederico Fiorillo Menarim)

Santa Inês RGB

Grande Campeã
Akã 4708 (Marcos Frederico Fiorillo Menarim)
Grande Campeão
Akã IA 4320 (Marcos Frederico Fiorillo Menarim)

Ile de France PO

Grande Campeã
São Paulino 2088 (Luiz Alfredo Horn Junior e Filhos)
Grande Campeão
São Paulino 2116 (Luiz Alfredo Horn Junior e Filhos)



OVINOS

Suffolk RGB

Grande Campeã

Akã 4790 (Marcos Frederico Fiorillo Menarim)

Suffolk PO

Grande Campeã

Leone 379

Grande Campeão

GMF FIV 617



OVINOS

Poll Dorset

Grande Campeã

Rancho Miguel TE 331 (Homero Machado Miguel)

Grande Campeão

Panda 4089 (Paulo Roberto S. Dzierwa)

Texel PO

Grande Campeã

Agropecuária Maré 983 (Marcelo de Jager e Renata Maria M)

Grande Campeão

Gran Reserva Poi-Uk Te 1031 (Ribamar Empreendimentos Agropec.)

Texel Naturalmente Colorido PO

Grande Campeã

Force NC 28 (Rosimeire Teixeira Prado)



OVINOS

Dorper PO

Grande Campeã

DCM Carolina Herrera T (Cordeiro Medalha)

Grande Campeão

DDM OBI-WAN TE 888 (Miguel Kalil Yaryd)

White Dorper

Grande Campeã

DDM Monroe TE 761 (Miguel Kalil Yaryd)

Grande Campeão

DCM Champix IA 61 (Valdei Ferreira de Souza)



PECUÁRIA SE DESTACA NO MUSEU DA RURAL

Exposição aberta ao público retratou a trajetória da importação de gados na região

Quem vê o belo gado exposto nas baias da ExpoLondrina não imagina como eram os animais há alguns anos. Um dos grandes impulsionadores da pecuária em Londrina, Celso Garcia Cid, teve parte da sua história, que se mistura à história da pecuária na nossa região, relatada no Museu da Sociedade Rural do Paraná durante a ExpoLondrina.

A Exposição da Pecuária retratou o período em que Celso Garcia Cid enfrentou todos os desafios e conseguiu autorização para realizar a primeira importação de gado Zebu da Índia, em 1960, época em que as importações eram proibidas. Foi preciso autorização do então presidente Juscelino Kubitschek para o que processo se concretizasse. A entrada da raça pura começou o processo de melhoramento genético da raça, que hoje vemos em larga escala no país.

Gestora do Museu, Rubia Fernandes da Silva conta que a exposição abordou a primeira importação de gado, com fotografias históricas da época retratando, por exemplo, o gado no curral ainda na Índia, a viagem de navio até o Brasil, o desembarque inicial em Fernando de Noronha.



“Celso Garcia Cid fez três importações de gado da Ásia. Esse movimento precisou de autorização do presidente da república, ministros, governadores e muito investimento para chegar à primeira importação que mudou o cenário da pecuária, essa trajetória é retratada na exposição, ela é sobre isso”, resume Rubia.

Além das imagens, foi produzido um documentário que traz vídeo das importações com os gados desembarcando em Fernando de Noronha, entrevista com a filha de Celso Garcia Cid, Beatriz, falando do empenho na época e também a ação das mulheres nesse processo, enquanto os homens viajavam para a Índia as mulheres tocavam a fazenda, a casa, os negócios por aqui. Houve ainda chapéus ilustrando o cotidiano de quem atua na pecuária, desde modelos usados no campo até no social, as múltiplas vertentes da época, além de frases ditas por Celso Garcia Cid nas paredes e manequins com trajes típicos, como roupa de manejo do gado e o terno usado em exposições por Celso Garcia Cid.

Uma mini maquete de um curral também foi preparada para mostrar como ficam os animais neste ambiente.



SUAS ESCOLHAS DIZEM MUITO SOBRE VOCÊ.

OBRIGADO EXPOLONDRINA



Galpão Nelore
CHURRASCARIA

35 anos

AV. HIGIENÓPOLIS, 891 - CENTRO

UM AGRO PARA TODOS

**Parque Governador Ney Braga
recebeu 421 escolas e 83
entidades assistenciais de
Londrina e região para conhecer
de perto universo do agronegócio**



A iniciativa de aproximar as crianças e as pessoas da terceira idade no mundo do agronegócio durante a ExpoLondrina promove conhecimento e conscientização sobre a realidade do campo. Durante dez dias, o Parque Ney Braga recebeu quase 30 mil visitantes, com entrada subsidiada pela Sociedade Rural do Paraná, entre crianças e idosos.

Ao todo foram 421 escolas e 83 entidades assistenciais de Londrina e de cidades como Cambé, Ibiporã, Rolândia, Guaraci, Bela Vista do Paraíso, entre outras do Norte do Estado. Em comparação a ExpoLondrina 2023, houve um acréscimo de 20% no número de escolas e entidades.



O diretor da Sociedade Rural do Paraná, Francisco Galli, disse que o objetivo da entidade é ampliar o conhecimento sobre a realidade do campo a partir da vivência. “Quem passou pela ExpoLondrina, certamente, deparou-se com algum grupo de alunos, recebemos uma média de 20 ônibus escolares por dia”, informou Galli.

Segundo ele, é preciso enxergar esta ação da SRP sobre três eixos temporais – passado, presente e futuro. O primeiro destaca a preocupação da SRP em explicar ou demonstrar o passado, por meio das visitas ao museu da entidade. “Tivemos um nível de interesse dos alunos pelo museu, especialmente pela mostra sobre a pecuária. Isso gerou muito interesse e a visitação ultrapassou os números do ano passado”, afirmou Galli.

O diretor relaciona o segundo eixo ao tempo presente. “Procuramos garantir conforto e segurança para que as crianças e idosos consigam aproveitar o passeio sem que haja nenhum risco durante o percurso feito por eles”.

O terceiro eixo é o do futuro, com ênfase em temas como cooperativas, empresas de máquinas agrícolas, bem-estar animal e manejo. Desta forma, os alunos são incentivados a se informar sobre o agronegócio para formar suas próprias opiniões sobre o setor. “A expectativa é de que essa iniciativa promova um maior engajamento dos alunos tanto durante a feira quanto em atividades educativas posteriores, refletindo o compromisso e o investimento da Sociedade Rural em educação agrícola”, afirma o diretor.

IMERSÃO NAS PRÁTICAS DO SETOR RURAL

Atividade é um dos pilares do projeto De Olho no Material Escolar e conecta alunos ao universo do agronegócio

Cerca de mil alunos do Ensino Médio participaram durante a ExpoLondrina da ação Vivenciando a Prática, ação dentro do projeto De Olho no Material Escolar. A atividade conecta os estudantes ao universo do agronegócio, proporcionando uma vivência real. Vice-presidente do projeto, Nerinha ANA Nery Terra Souza, veio de Maracaju (MS) para acompanhar a ação, que aconteceu a primeira vez em Londrina.



“Esta ação leva professores, alunos e editores de livros a ter uma experiência com a realidade do Agronegócio e hoje, saber onde estamos, onde o Brasil está em relação ao agronegócio. É uma experiência que faz a diferença para eles se conectarem a essa realidade, o conhecimento que chega pelos livros é diferente do que está sendo produzido no dia a dia do agro”, destaca Ana Nery.

Um dos focos da atividade é mostrar a tecnologia e a força do agronegócio também como uma oportunidade de trabalho. “Hoje 24,5% dos alunos do ensino médio estão deixando de estudar e também não estão trabalhando, queremos mostrar as oportunidades que podem vir do agronegócio, não é mais enxada, tem tecnologia inserida ali, tem que estudar, pois precisamos da ciência, de pesquisadores, descobrir o futuro da pecuária e dizer que eles podem estar inseridos nele”, diz.

Na ExpoLondrina os estudantes visitaram alguns estandes que retratam a evolução e a tecnologia presente no agro. O De Olho no Material Escolar é um projeto nacional, com escritório em Barretos, que está presente em 16 estados. Renata Andreatta conheceu o projeto no ano passado na Agrishow e se encantou. “Quando conheci, vi que era o que eu estava procurando para a minha vida. É uma oportunidade dos alunos fazerem essa conexão do campo com a cidade, de mostrar a eles a realidade do que a gente faz dentro das porteiras, de quem somos nós”, conta.



ESPAÇO CUIDAR REALIZA MAIS DE 30 MIL ATENDIMENTOS DURANTE EXPOLONDRINA 2024

A partir do tripé ‘acolhimento, cuidado e inovação’, espaço coordenado pelo HU-UEL teve o propósito de focar na saúde e bem-estar dos visitantes

A movimentação de visitantes na Praça HU-UEL – Espaço Cuidar foi intensa durante a ExpoLondrina. A variedade de atividades focadas na saúde e no bem-estar levou cerca de 30 mil pessoas ao local.

Mais de 300 profissionais da saúde, alunos e docentes do Hospital Universitário de Londrina e da Universidade Estadual de Londrina estiveram envolvidos nas 54 atividades disponíveis no Espaço Cuidar. Foram 14 estações, seis fixas: aferição de pressão arterial e glicemia, auriculoterapia, aromaterapia, cadeira e coletes massageadores, avaliação da sarcopenia e alimentação saudável, prevenção de acidentes com animais peçonhentos, intoxicações, como agir em uma parada cardiorrespiratória e desengasgo adulto e infantil.

Segundo a enfermeira do HU, Demely Ferreira, as práticas interativas foram as mais procuradas. “Essas atividades estimulam o autocuidado. As pessoas relaxam e descansam.”

Gerente de vendas da Metronorte, Roger Alfredo dos Santos aproveitou o momento de intervalo para fazer auriculoterapia. “Tive um pouco de dor de estômago e senti um alívio imediato com a prática.” A auriculoterapia é caracterizada pela utilização dos pontos específicos das orelhas para tratamento de sintomas associados às diferentes patologias. Pequenos cristais são colocados nesses pontos. “Como não é com a agulha, a pessoa tem que apertar, estimular durante o dia. Você deixa o cristalzinho por sete oito dias na orelha”, explica a técnica de enfermagem de práticas interativas do DASC-HU, Cleonice Zeri.

O Espaço Cuidar ficou na entrada do Parque Ney Braga. “Esse ano tivemos 300 metros quadrados, com muitas frentes de promoção à saúde e cada área procurou trazer o melhor para a ExpoLondrina”, ressalta a diretora de enfermagem do HU, Iara Aparecida de Oliveira Secco.



ANIMAIS PEÇONHENTOS

O Centro de Informação e Assistência Toxicológica chamou atenção devido aos animais peçonhentos, como aranhas, escorpiões e cobras. A diretora do HU disse também que a atividade surpreendeu com 3.7 mil orientações. “Nós temos tido eventos relacionados aos escorpiões, então as famílias têm se preocupado com essa possibilidade.” Além disso, a estação recebeu alunos das escolas públicas e privadas, curiosos para ver e até interagir com os animais. “Trouxemos uma jiboia e todos quiseram ver”, conta.

De acordo com a servidora administrativa do CIATOX-HU, Miriam Tofolo, os acidentes com esses animais são maiores em períodos mais quentes do ano. “A ideia foi trazer esses bichos para mostrar às pessoas o que não deve ser feito se, por acaso, alguém for picado por uma cobra ou por um escorpião.”

Janaina Costa veio à ExpoLondrina com os três filhos e fez questão de escutar as orientações e mostrar às crianças os exemplares que estão no espaço. “Eu moro perto de uma área verde, tem muita aranha, mostrei para meus filhos os bichinhos que eles não podem mexer”, diz.





R\$ 1 MILHÃO PARA O HOSPITAL DO CÂNCER DE LONDRINA

Provas equestres e união de grandes parceiros possibilitaram a arrecadação dos recursos

A ExpoLondrina reforçou o seu compromisso social em diversas frentes em 2024 e encerrou a edição com chave de ouro: a doação de mais de R\$ 1 milhão para o Hospital do Câncer de Londrina (HCL). O donativo, que já é tradição, praticamente dobrou em comparação com o ano de 2023, e soma mais de R\$ 2,5 milhões em sete anos.

A ação é resultado da realização da Prova de Laço, Prova de 3 Tambores, Prova de Ranch Sorting, Leilão de Cavalos e o empenho de grandes parceiros da Sociedade Rural do Paraná: Ilson Romanelli, Marcos Penha Garcia, Douglas Busadori, Guilherme Rossi, Roberta Zanin, Sérgio Garla Filho, Tiago Romanelli, Guilherme Bogo, Danton Dequech, João Vitor Fadel, Natália Romanelli, Juliette Tsuruda, Wilson Oliveira, Wandilson Pinto, Hideu Matsumoto e Tiago Amaral.

“Esta ação faz parte do DNA da ExpoLondrina e a cada ano tem tomado proporções maiores. No ano passado, nós pudemos doar 500 mil e neste ano estamos doando R\$ 1 milhão de reais. Agradeço a Deus e à contribuição de cada envolvido nesta grande e importante ação do bem”, destacou a líder da Comissão Feminina da Sociedade Rural do Paraná, Elaine Parra El-Kadre.

DIVERTI E ICDH

A Diverti, empresa responsável pela produção que envolve shows e rodeio da ExpoLondrina, em parceria com o ICDH, também entregou ao Hospital do Câncer de Londrina um cheque no valor de R\$ 7.300 reais, valor arrecadado com as ações de palco com o Camarote Brahma, e doou ainda cerca de dois mil ingressos de shows aos funcionários do Hospital.

Nos sete dias em que houveram shows, o ICDH realizou o Ingresso Solidário, uma ação em que convidados da Diverti são incentivados a doar alimentos na compra de ingressos do Camarote Brahma. Toda a arrecadação de alimentos não perecíveis, que somou quatro toneladas, foi repassada ao HCL e também ao Projeto Autimizar, especializado no cuidado de crianças do espectro autista.

A Diverti e o ICDH fizeram, ainda, a doação de R\$ 22.340 reais para o Nuselon Londrina, instituição de acolhimento de crianças e adolescentes em situação de risco pessoal ou social, através do convite solidário realizado.

Os cheques foram entregues no palco da Arena de Shows do Parque Ney Braga, no último dia da ExpoLondrina.



EXPOLONDRINA TEM CERTIFICAÇÃO CARBON FREE

A cada ano, evento do agronegócio adere a práticas de sustentabilidade para minimizar os impactos ambientais, atender as necessidades das futuras gerações e valorizar as atividades do produtor rural

Em 2024, a ExpoLondrina recebeu o Certificado de Neutralização de Emissões de CO₂, emitido pela GPX, garantindo a neutralização de todo o carbono gerado pelo evento e pelo consumo de energia nos dez dias de feira. Os créditos de carbono compensam os gases do efeito estufa. Por meio de auditoria, a empresa calcula qual será a emissão de carbono gerada, que é neutralizada por meio de créditos de carbono.

Existem três níveis de neutralização de carbono, o escopo 1 é referente às atividades realizadas pela instituição ou empresa, o escopo 2 é do consumo de energia e o escopo 3 é o gerado pelos fornecedores. A ExpoLondrina foi responsável por neutralizar 100% dos dois primeiros escopos.

Paulino César Gaspar, CEO da GPX, explica que o Certificado de Neutralização de CO₂ da GPX é gerado de um projeto da empresa de estoque de carbono em floresta nativa, entre outros serviços ligados ao meio ambiente. “Este certificado vem atender a este novo olhar de desenvolvimento sustentável e de compensações das emissões, para que o evento seja carbon free”, ressalta.

DESTINAÇÃO CORRETA DOS RESÍDUOS GERADOS

A destinação correta de todo lixo gerado na ExpoLondrina é outra preocupação da Sociedade Rural do Paraná. O trabalho é realizado em conjunto com a Kurica Ambiental e CS Ambiental. Em 2024 foram coletadas 84,17 toneladas de resíduos de rejeito/orgânico, 11,45 toneladas de resíduos recicláveis e 6,42 toneladas de resíduo de madeira.

Para manter limpos os 500 mil metros quadrados do espaço, o que equivale a setenta campos de futebol, “há 600 funcionários nos três turnos, o que compreende a limpeza de ruas, banheiros, arena de shows, parque de diversão, etc.”, diz Luiz Roberto Ferrari, diretor administrativo e financeiro da SRP.

Ele conta que uma força-tarefa é realizada diariamente para manter o ambiente livre de sujeira. “A feira produz cerca de 40 mil toneladas de lixo orgânico, reciclável e resíduos todos os dias”, revela Ferrari. De acordo com ele, a coleta residual é feita em três etapas. Primeiramente, a coleta imediata é feita pelos zeladores, que levam o material recolhido para uma central dentro do parque. Em seguida, outra equipe separa este resíduo em categorias, o que é reciclável, o que é orgânico e o que é rejeito. Somente então o material sai do Parque Ney Braga para o destino final, sob responsabilidade de outra empresa. Todo processo é terceirizado pela SRP.



PARA VOCÊ, A EXPOLONDRINA TEM SABOR DE QUÊ?

Um dos grandes diferenciais do evento é, sem dúvidas, a enorme variedade de sabores que tomam conta dos quatro cantos do Parque Ney Braga

Maçã do amor, cocada, algodão doce. Cachorro quente, churros, crepes. Algumas cozinhas já têm a cara da ExpoLondrina, né? Quer outro exemplo? O sanduíche de pernil com queijo, tomate e vinagrete na baguete de pão francês. Ele faz parte do cardápio da Expo há 40 anos. O algodão doce também é tradição e está cada vez maior – com opção que chega quase a um metro.

Na Expo tem espaço tanto para a tradição quanto para as novidades. Prova disso é o sucesso do hot dog coreano. Luana Tiemi Mada veio de Maringá com o marido para trazer o lanche, inspirado nas séries de TV. “Quem assiste dorama sempre vê os personagens comendo e chega aqui querendo experimentar”, conta a comerciante.

Outra surpresa “boa demais da conta” são os produtos derivados de leite de cabra e de ovelha, trazidos das serras da Canastra e da Mantiqueira, em Minas Gerais, diretamente para a Expo. O empresário Filipe Boscaro costuma garimpar no interior de Minas o que há de melhor





nesse setor. “A ideia surgiu da vontade de compartilhar minha experiência com os amigos. Eu queria que as pessoas sentissem o que eu sentia e entendessem como isso é bom”, explica Filipe.

Um bom churrasco também faz parte da tradição. O Galpão da Costela participou pela quinta vez do evento e, segundo João Victor Janani, um dos proprietários, a feira funciona como uma vitrine. “É um dos maiores eventos do setor na América Latina. Então se a pessoa vem, elogia, tira foto e recomenda, estamos sendo recomendados para o Brasil todo, não apenas na região”, afirma. Em média, a churrascaria comercializou de 3 a 4 toneladas de carne para os dez dias de feira.

Mas nesta edição, até camarão fez sucesso. Quando recebeu o convite para trazer o restaurante de frutos do mar Coco Bambu pela primeira vez para a ExpoLondrina, o empresário Marcelo Fernandes ficou um pouco reticente. “Normalmente a gente pensa em carne, né? Mas decidimos apostar e foi uma ótima surpresa.

Não imaginei que a aceitação numa feira agropecuária seria tão boa assim”, afirma Marcelo.



SABORES PARA TODOS OS GOSTOS

Um espaço que celebra a diversidade cultural do Brasil através da culinária, trazendo experiências gastronômicas para todos os gostos. É o que o público encontrou no Pavilhão Expo Sabores. Os visitantes tiveram a oportunidade única de embarcar em uma jornada culinária que abrange desde a robusta gastronomia alemã, passando pelos queijos finos, drinks, até a sutileza dos doces marroquinos e a tradicional confeitaria portuguesa. Além disso, a feira ofereceu uma variedade de queijos artesanais, sorvetes refrescantes, sucos naturais e azeites aromatizados, drinks de licores variados, garantindo que haja algo para satisfazer cada paladar.

Pela primeira vez na feira, Sílvio Zumach, de Pomarode, Santa Catarina, trouxe uma linha de licores dos mais tradicionais aos mais inusitados. Entre eles, destaca-se um licor que engana os sentidos, prometendo o sabor de lingui-

ça, mas na verdade é uma complexa mistura de chocolate defumado e pimenta.

A tradição dos doces portugueses atrai visitantes da ExpoLondrina há mais de uma década. A portuguesa Jéssica Alexandre Vieira Canteias Gomes, com sua fábrica em Maringá, tem trazido essa tradição para Londrina. O pastel de Belém, um ícone da doçaria portuguesa, é o carro-chefe, mas a variedade não para por aí. Os jesuítas, os folhados de Leiria, as delícias, os mil-folhas e os quindins são apenas alguns exemplos da diversidade que Jéssica trouxe para o evento.

A Kochen, uma marca de azeites mineiros aromatizados também esteve pela primeira vez na ExpoLondrina. Os representantes da marca, Felipe Gonçalves e João Freitas, contam que os azeites são extravirgem e originários das Serras Vulcânicas de Minas Gerais, especificamente de Poços de Caldas. A marca oferece 14 variedades de sabores distintos, que incluem desde o exótico alho negro até as sofisticadas trufas brancas e negras importadas da Itália.



AGRICULTORES FAMILIARES EXPÕEM ALIMENTOS SAUDÁVEIS E SEM CONSERVANTES

O Pavilhão da Agroindústria, instalado na Via Rural Smart Farm, dentro da ExpoLondrina, contemplou 12 agroindústrias da agricultura familiar com produtos naturais e orgânicos como mel e biscoitos até frutas desidratadas e cafés, geleias, queijos, todos com o compromisso com a sustentabilidade da agricultura familiar paranaense. O espaço foi coordenado pelo Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná), que garante que os alimentos produzidos sejam não apenas saudáveis e livres de conservantes, mas, também, que cumpram com as regulamentações necessárias, como a tabela nutricional e a fiscalização sanitária.

A Associação das Mulheres Produtoras de Café do Norte Pioneiro (Amucafé) representa um movimento inspirador de mulheres produtoras de café do Norte Pioneiro do Paraná, que se uniram para fortalecer a presença feminina

na agricultura familiar e no mercado de cafés especiais.

A pequena produtora Maristela Souza teve seu café premiado pelo Concurso Café Qualidade Paraná por três anos consecutivos (2017, 2018 e 2019). Ela produz o Café São Luiz e sua propriedade está cadastrada na rota do turismo do café.

Já o casal Elizangela Zaha e Luiz Mariano Zaha, de Jandaia do Sul (PR), participou com estande de frutas desidratadas. O visitante da ExpoLondrina pôde levar para casa produtos como manga, banana, melão, abacaxi, banana passa, banana com amêndoa, maçã, entre várias outras.

O pequeno produtor João Carneiro, de Apucarana, trouxe sua linha de geleias e conservas agrídoces, como a cebola e o gengibre da marca Kuatijuba. As geleias apimentadas, com sabores como morango com pimenta e maçã com pimenta atraíram vários visitantes ao estande. Seguindo ele, 80% da matéria-prima é produzida na propriedade.



QUEIJOS À VENDA NA EXPOLONDRINA SÃO PREMIADOS EM MUNDIAL EM SP

Dois dos queijos comercializados na ExpoLondrina 2024 foram premiados no 3º Mundial do Queijo do Brasil no Teatro B32, em São Paulo. Conquistaram o SuperOuro o Queijo do Vovô, do Rancho Seleção, e o Requeijão de Corte, da Estância Baobá.

Produzido no Heimtal, zona norte de Londrina, o Queijo do Vovô é fresco e prensado com temperos desidratados. O Rancho Seleção ainda conquistou a prata com o Queijo da Vovó, que é fresco e prensado; o ouro com o Queijo Pé Vermelho, que é o de casca florida de 45 dias, e com o Queijo Paraná, maturado com, no mínimo, 15 dias. O Rancho Seleção também obteve o ouro com o doce de leite tradicional, feito com leite tipo A e com o doce de leite com uvas passas ao rum, também feito com leite tipo A.

O queijo da Estância Baobá, que foi campeão na SuperOuro, foi o Requeijão de Corte. Além do SuperOuro com o requeijão de corte, a Estância Baobá conquistou o bronze com o queijo Baomental. A produtora Lívia Trevisan relata que mais de 2,5 mil queijos participaram da disputa e ela conseguiu obter o título mais alto.

EXPOLONDRINA SE CONSOLIDA COMO PRIMEIRA ETAPA DO CIRCUITO SERTANEJO

O palco que já conquistou público de toda a região recebeu artistas consagrados e reuniu mais de 150 mil pessoas



Mais uma vez sucesso de público, a arena de shows e rodeios da ExpoLondrina reuniu mais de 150 mil pessoas em oito dias que contemplaram seis espaços (Arena, Camarote Brahma, Camarote Super Bull Ballantine's, Camarote Open Super Bull Ballantine's, Camarote Corporativo e Camarote da Rural), 15 atrações musicais de renome nacional, sete DJ's, dois dias de provas em cavalos, quatro dias de rodeio em touros.

No moderno e imponente palco, passaram nomes consagrados do sertanejo, do sertanejo universitário e da nova alcinha do gênero, o agronejo. Victor & Leo, Cesar Menotti & Fabiano e Fernando & Sorocaba foram algumas das duplas que reencontraram o público londrinense no palco da ExpoLondrina, sempre com novidades. “Depois de 17 anos de carreira, já passamos muitas vezes por esse palco. A gente estava com saudade porque a gente ficou uns três ou quatro anos sem tocar nesse palco.”, diz Fernando, da dupla Fernando & Sorocaba. “A grande missão do Fernando & Sorocaba, a cada novo show, é surpreender quem está lá embaixo”, completa Sorocaba.

Mas, também, agitaram a arena de shows as

irmãs Maiara & Maraísa, que são figuras recorrentes e sempre queridas pelo público londrinense, além da nova geração, como Ana Castela, que estreou no ano anterior, e a nova sensação do gênero, Luan Pereira. O artista saiu dos bastidores da ExpoLondrina para o palco principal. De 2023 para 2024, a vida do cantor e compositor mudou completamente, mas, a caminhada não é de um ano para outro. Pelo contrário, teve início alguns anos atrás. “Faz três anos que venho na ExpoLondrina, faz três anos que eu moro em Londrina. E desde que eu pisei em Londrina, Deus plantou o sonho. Ele que me trouxe aqui, a música que me trouxe aqui. Os empresários me trouxeram pra cá. A partir do momento que pisei em Londrina, todas as pessoas me acolheram”, conta.

Outro artista de mesmo nome repetiu a arena lotada de 2023 para 2024: Luan Santana, quase um veterano, trouxe o novo show Luan City 2.0, com o carisma de sempre. Para ele, é sempre uma alegria voltar à ExpoLondrina. “Me sinto muito em casa, toda vez que eu estou aqui. Morei aqui, e nessa festa aqui tenho certeza que vai ser uma noite inesquecível”, disse. Durante a apresentação, ele agradeceu o início de carreira em Londrina. “Londrina abençoou nosso sucesso desde o início, então, vocês imaginam como me sinto ao voltar para essa cidade”, disse.



CAMAROTE TEXANO

Repaginado, o camarote dos sócios da Sociedade Rural do Paraná (SRP) se transformou num verdadeiro convite para assistir aos shows no palco principal da Expo. Com decoração assinada pela arquiteta Paolla Aranda, o receptivo foi inspirado em um bar do Texas, nos Estados Unidos.

“O pedido veio direto do presidente, ele teve uma referência em uma viagem, então, pediu que nós trouxéssemos um barzinho bem texano. Os elementos que nós trazemos são a partir dos neons, do letreiro da SRP, do touro, dos detalhes, elementos decorativos, por exemplo, os dardos, as placas que remetem a esse estilo de decoração. Tudo isso foi pensando na alusão ao bar texano”, explica a arquiteta Paolla Aranda. No letreiro da entrada, foi desenhada a logo da Rural, com estrelas laterais. Quando nós buscamos as referências, vieram todas elas dos farolões do Texas. Ver muitas fotos, com certeza, não ficou de lado.”

O novo receptivo faz jus à grandeza da Expo-Londrina, que, pelo segundo ano consecutivo, é a primeira etapa do Circuito Sertanejo.



CIRCUITO SERTANEJO

O Circuito Sertanejo é a maior plataforma de shows do Brasil e reúne os seis principais eventos de música sertaneja do país: ExpoLondrina, Ribeirão Rodeio Music, Pedro Leopoldo Rodeio Show, Festa do Peão de Boiadeiro Barretos, Jaguariúna Rodeo Festival e Caldas Country Festival. A iniciativa é fruto das parcerias entre Together - unidade de negócios da Ambev, que atua como facilitadora no mercado de grandes eventos, conectando pessoas, soluções e serviços - e a Diverti - empresa com mais de 20 anos de experiência e atuação na indústria do entretenimento - com organizadores de cada uma das etapas do Circuito.

“O Circuito Sertanejo é o maior projeto do gênero no Brasil. Ele reúne seis dos maiores eventos sertanejos do país numa parceria com o grupo Globo e com dez grandes marcas, onde a gente tem a transmissão de um dos dias de cada um dos eventos pelo Multishow, além dos melhores momentos no dia seguinte, depois do Fantástico, na TV Globo”, explica Gui Marconi, sócio-diretor da Diverti. De acordo com ele, Londrina, além de ser a primeira, “é uma das etapas mais tradicionais do circuito”. Gui explica que o Circuito Sertanejo é o palco mais eclético do gênero. “Pelo circuito passam todas as grandes atrações do momento, das antigas, da atualidade”, diz.



MONTARIA EM TOUROS E CAVALOS BRILHA NA EXPOLONDRINA

Além do rodeio em touros, a competição realizada pela EkipRozeta, sempre muito prestigiada, marcou o retorno do cutiano na arena da ExpoLondrina depois de 17 anos

Pelo terceiro ano consecutivo a ExpoLondrina sediou a Final Nacional do Campeonato de Montaria em Touros da Ekip Rozeta. A etapa decisiva da temporada 2023/2024 aconteceu de 11 a 14 de abril e reuniu os principais competidores do ranking após 85 etapas em todo o Brasil. “Temos o privilégio de realizar a nossa Final Nacional na Maior Exposição Agropecuária da América Latina e que é também uma das arenas mais famosas e tradicionais do nosso esporte,” declara Enrique Moraes, presidente da EkipRozeta.

Após quatro dias de competições na arena da ExpoLondrina o paranaense Assyrio José Dias foi coroado como o Campeão Nacional da temporada, escrevendo seu nome na história do campeonato. O jovem talento foi o que mais venceu etapas na temporada, com cinco vitórias, e também o que mais participou de finais ao longo da temporada, chegando na Final Nacional na liderança isolada da competição.

O competidor, que é de Sertanópolis - cidade vizinha a Londrina -, estreou no campeonato justamente nesta arena, em 2022, quando se tornou Campeão da Final Nacional daquele ano logo em seu primeiro evento pela Ekip Rozeta. Em 2023 ele chegou a decisão na liderança do ranking, mas não teve um bom desempenho, ficando sem o título. Com a vitória, ele faturou o bônus de R\$ 125 mil, além da quantia que havia faturado durante as etapas.

O Campeão da etapa final da temporada foi Winy Paulo dos Santos, que pontuou em todos os touros que montou no evento e garantiu a vitória em Londrina ao somar 342,00 pontos. A segunda colocação foi de João Gleyson Ferreira,



de Tangará da Serra-MT. Completando o Top 5 na classificação geral do evento, Thiago Coelho (Araongas-PR) terminou em terceiro lugar, seguido do Campeão Nacional de 2018, Fábio Bráz (Rio Brillhante-MS), e Danilo Almeida (Cardoso-SP).

CUTIANO VOLTA À ARENA DA EXPOLONDRINA APÓS 17 ANOS

O Rodeio da ExpoLondrina 2024 também contou com a Montaria em Cavalos no estilo Cutiano, marcando a volta da modalidade ao evento após 17 anos sem ser realizada. A Ekip Rozeta realizou uma competição em formato especial, o Titanium Cowboy Cutiano, que testa a resistência dos competidores, que vão disputando rounds eliminatórios e têm que montar em até três animais para chegar ao título.

A competição fez parte do calendário da Copa Rozeta Cutiano, principal campeonato da modalidade no país, e reuniu os principais competidores da Ekip Rozeta trazendo muita emoção aos fãs da Montaria em Cavalos. O grande campeão do evento foi o sul-mato-grossense João Victor Gimenez, da cidade de Deodápolis.





DIVERSÃO E EMOÇÃO PARA TODA A FAMÍLIA

Com uma variedade de brinquedos e atrações imperdíveis, o Parque de Diversão foi parada obrigatória para todas as idades

Pelo terceiro ano consecutivo, o Vitinho Park levou diversão para toda a família na ExpoLondrina.

A atração, que é uma das mais aguardadas e visitadas pelo público, contou com mais de 30 brinquedos, entre eles a roda gigante, que rouba a cena com seus 32 metros de altura, considerada a maior unidade itinerante do país, além do touro mecânico, tiro ao alvo, bate-bate e outros mais radicais como Shock Tower, torre de queda livre com 40 metros de altura, e o Booster, brinquedo que gira 360° a mais de 100km/h e o Fly Zone.

Para os menos aventureiros ou mesmo para as crianças pequenas, opções não faltam: pescaria, mini montanha russa, carrossel, para citar alguns brinquedos.



ACONTECEU NA EXPO

LONDRINA PARANÁ DAY CONECTA RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O Londrina Paraná Day reuniu autoridades nacionais e internacionais, além de empresários de diversos ramos no primeiro dia da ExpoLondrina 2024. O objetivo do evento, realizado pela Sociedade Rural do Paraná (SRP), Prefeitura de Londrina (SMG), Codel, Associação Comercial e Industrial de Londrina (Acil) e Sebrae é mostrar o potencial da cidade nas diversas áreas e fortalecer as conexões nacionais e internacionais, tendo como palco o evento mais importante da cidade e um dos mais relevantes no setor agro do país. “A Rural é sempre uma grande vitrine de novas tecnologias, inovações, startups para

A cada edição a ExpoLondrina se consolida como palco de importantes pautas e debates que contribuem para o fortalecimento do setor e com o desenvolvimento de Londrina e região. Confira a seguir alguns momentos que marcaram a edição de número 62.

o agronegócio e nada melhor que um evento como esse, o Londrina Paraná Day, que reúne pessoas do mundo inteiro, para mostrarmos o que estamos fazendo de melhor”, ressalta o diretor de Inovação da SRP, Renan Salvador.

Para o prefeito Marcelo Belinati, o Londrina Paraná Day não seria tão grandioso se não fosse realizado durante a ExpoLondrina.

A consulesa de El Salvador, Carol Yolanda Padilla Giolitti de Canestraro, disse que ficou impressionada com a cidade e observou que pode fazer grandes negócios na ExpoLondrina. “Nós somos um país agrícola e o presidente está investindo muito em tecnologia. Queremos ver o que tem de novo em relação a maquinários para levar para nosso país”, diz.



FPA ITINERANTE É LANÇADA NA EXPOLONDRINA 2024

A versão itinerante da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) fez sua estreia em Londrina atendendo a um convite da Sociedade Rural do Paraná e da Faep, a Federação da Agricultura do Estado do Paraná.

Arthur Lira, Presidente da Câmara dos Deputados, veio à cidade especialmente para o lançamento. “É uma ideia realmente inovadora, espetacular no sentido de aproximar. A gente vai ter oportunidade aqui, e em tantos outros eventos desse acontecerem no Brasil, de entender o que está acontecendo de fato com nosso agropê, com as demandas de quem produz, com as necessidades do campo produtivo, de quem precisa de um olhar mais atento das legislações”, ressalta.

O lançamento do projeto FPA Itinerante teve a presença de deputados federais e senadores do Paraná, Santa Catarina, Goiás, Espírito Santo, Rondônia, Minas Gerais e Bahia.

Para o deputado federal Pedro Lupion, presidente da FPA, iniciar a versão itinerante da Frente



no norte do Paraná é de suma importância. “Criamos esse projeto da FPA Itinerante pra que os produtores do Brasil inteiro consigam ter acesso à bancada que representa, efetivamente, os produtores rurais. Óbvio que, por eu ser aqui do norte do Paraná, ‘pé vermelho’, eu escolhi pra ser o pontapé inicial aqui em Londrina”, afirma Lupion.

A FPA Itinerante reuniu produtores agrícolas e representantes de entidades do setor de várias regiões do estado. Foram apresentados vídeos short de temas bastante relevantes no cenário atual: invasão de terras no Brasil, marco temporal e crise do agro. Os participantes puderam enviar perguntas e tirar dúvidas durante os painéis.





EXPOLONDRINA RECEBE VITRINE DO BIOGÁS E DO BIOMETANO

Uma parceria entre Sociedade Rural do Paraná (SRP), Sistema Faep, Cibiogás e IDR – Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná inaugurou a Vitrine do Biogás e Biometano na Via Rural Smart Farm, durante a ExpoLondrina. A partir do espaço, produtores rurais e demais visitantes puderam assistir a uma apresentação do uso de biodigestores para tratar dejetos animais e gerar energia em uma propriedade rural. O intuito da Vitrine foi incentivar que os laticínios, frigoríficos e produtores de proteína animal locais façam adesão ao tratamento de dejetos para geração de energia, seja com biogás ou biometano. Segundo o representante do programa Renova PR, de energias renováveis do IDR-PR, Antônio Ricardo Milgioransa, atividades como suinocultura, avicultura, piscicultura e produção leiteira têm muitos dejetos animais que podem ser transformados. Ele também pontua que as empresas e produtores que trabalham na cadeia de produção de proteína animal precisam dar um destino correto aos dejetos. No caso de indústrias, o IAT só faz a liberação de funcionamento da indústria mediante essa destinação.



COMITIVA DO SHOW RURAL VISITA EXPOLONDRINA

A ExpoLondrina 2024 recebeu uma comitiva do evento Show Rural Coopavel, de Cascavel (PR). Eles foram recepcionados pelo presidente da Sociedade Rural do Paraná (SRP), Marcelo El-Kadre, e pelo diretor de Inovação da SRP, Renan Salvador. O grupo conversou sobre o evento, a estrutura do Parque Ney Braga e fez uma visita guiada. Em um momento de network e troca de experiências, Marcelo El-Kadre destacou novidades da ExpoLondrina, como a ExpoGenética e o 1º Safra Pecuária, evento técnico que trouxe conhecimento e inovação na área da pecuária. O presidente da SRP destacou, ainda, as provas de hipismo e o alto nível da pista equestre do parque, que foi reformado e segue os padrões oficiais, sendo apta para receber eventos de nível profissional.

PRIMEIRA DAMA DO ESTADO SE REÚNE COM GRUPO DE MULHERES

Luciana Saito Massa liderou o encontro com mais de 50 mulheres no Lounge da Sociedade Rural do Paraná (SRP) logo após a abertura oficial da 62ª edição da Expolondrina. A primeira dama do Estado do Paraná falou sobre sua trajetória. Nascida no interior de São Paulo, viveu no campo até os 17 anos. Os pais eram agricultores familiares. Foi em busca de crescimento pessoal que ela se mudou de Registro para Curitiba. Na capital paranaense, conheceu Carlos Massa Ratinho Júnior.

Luciana afirma que jamais havia se imaginado como primeira dama do Paraná, mas a partir do momento em que o marido foi eleito Governador do Estado, ela decidiu se aprofundar nas questões relativas ao cargo.

Elaine Parra El-Kadre, primeira dama da Sociedade Rural do Paraná, foi a anfitriã. Junto com ela, estavam a esposa do Ministro da Agricultura, Claudineia Vendramini, a deputada estadual Clorara Pinheiro a deputada federal Luiza Canziani, e mulheres que são destaque em suas posições e na sociedade civil organizada.

A primeira dama do Estado ressaltou ações como o Paraná Rosa, caminhada que se iniciou em 2019 e promoveu o contato com população em mais de 40 municípios. Ao perceber que o governo do estado ficava muito distante do que aconteceria nos municípios, Luciana Massa começou a promover encontros de primeiras damas municipais. A estratégia ajudou a aproximar e estreitar laços, fazer com que os serviços do governo do estado chegassem aos municípios.

Ela ainda citou campanhas de arrecadação de roupas e alimentos e a campanha do Paraná contra a dengue, uma grande mobilização que atingiu 94% dos municípios paranaenses.





DEBATE SOBRE EXPANSÃO DO MERCADO DA CARNE PREMIUM

A palestra “Inovações Tecnológicas na Avaliação de Carnes: o Futuro com a Inteligência Artificial” chamou atenção para a expansão do mercado de carne premium e a tendência crescente de consumidores que buscam produtos de alta qualidade. O tema foi ministrado pelo diretor da Brazil Beef Quality, Marcelo Coutinho, e o evento organizado pela Prof^a Dr^a Ana Maria Bridi, da Ciência da Carne, e seus estudantes da Universidade Estadual de Londrina (UEL). A Startup Brazil Beef Quality, que nasceu em 2017 na incubadora da Esalq-USP, criou um sistema nacional para avaliação de carcaça, inspirado nos sistemas de classificação de carcaças Meat Standart Austrália (MAS) e USDA Quality Grade. Hoje, o grupo corre o Brasil para divulgar o trabalho que utiliza a inteligência artificial para avaliar a carcaça bovina.

TECNOLOGIA MONITORA E RASTREIA GEOLOCALIZAÇÃO DIÁRIA DO REBANHO

Uma nova tecnologia voltada à pecuária foi lançada na ExpoLondrina. O sistema com GPS, batizado de Cattlevis, permite não apenas identificar cada animal do rebanho, mas, também, saber sua localização exata em tempo real e até monitorar os sinais vitais. Segundo o CEO da Spacevis, Guilherme Canavese, o dispositivo, com uso de tags, traz avanços na rastreabilidade mandando dados em tempo real por GPS. Além da segurança e ganho de produtividade, a tecnologia inovadora serve ainda como uma garantia ao pecuarista que necessita demonstrar o ativo como garantia em operações de crédito. A ideia de equipar os bois com GPS surgiu há quatro anos, durante o AgroBIT, no Parque Governador Ney Braga, mesmo local onde a tecnologia foi lançada comercialmente. Foram quatro anos de pesquisa, desenvolvimento e validação, mais de dez protótipos testados até chegar ao produto lançado em Londrina.



APEX PARTNERS DIVULGA PANORAMA DO AGRONEGÓCIO

A Apex Partners, plataforma de produtos e soluções financeiras e personalizadas às características do ecossistema local, divulgou uma pesquisa que mostra o panorama do agronegócio paranaense. Os sócios da Apex Partners, Wagner Kronbauer e Lucas Moratto, mostraram dados sobre a atual situação do setor no País e também a percepção das pessoas em relação à imagem dos produtores rurais. Entre os dados da pesquisa, quando se fala em agronegócio, 82% avalia o setor como algo ótimo ou bom, e 76% considera o agronegócio fundamental para o Paraná.



PROGRAMA HUBX IA PARA EMPRESAS INOVADORAS É LANÇADO NA EXPO

A Fundação Araucária de Apoio à Pesquisa, Federação das Indústrias do Estado do Paraná (FIEP), Instituto de Tecnologia do Paraná (Tecpar) e Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) formalizaram no Pavilhão Smart Agro da ExpoLondrina, o Programa de Fomento HUBX IA para apoiar e incentivar empresas paranaenses a investir em inteligência artificial. Serão disponibilizados R\$ 15 milhões em fluxo contínuo por pelo menos cinco anos. Nesse período, as empresas vão poder propor seus projetos em inteligência artificial (IA). Os recursos serão geridos pelo Instituto de Tecnologia do Paraná (Tecpar) e a contratação dos projetos será realizada através do Senai, que também é responsável pelo desenvolvimento de projetos de inteligência artificial de diversos setores, incluindo a agricultura e outros segmentos industriais. Com a implementação de IA, as empresas podem otimizar processos, desde a produção até o marketing. Na agroindústria, por exemplo, a IA pode ser utilizada para monitorar culturas, prever padrões climáticos e otimizar a cadeia de suprimentos.





BRDE FECHA MAIS DE R\$ 120 MILHÕES EM CONTRATOS

Durante a 62ª edição da ExpoLondrina, o Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) assinou mais de R\$ 120 milhões em contratos com cinco empresas de diferentes segmentos como peças automotivas, gráfica, móveis e agroindústria, todas paranaenses. As assinaturas foram realizadas no Lounge da Sociedade Rural do Paraná. O superintendente do Banco, Paulo Cesar Starke Jr., destacou que cerca de 60% da presença da instituição está ligada à cadeia do agronegócio. “Conseguimos captar recursos mostrando que a nossa região está investindo em projetos sustentáveis ou nas metas da ONU.”



DIRETORIA DA FIEP DE TODO PARANÁ VISITA EXPOLONDRINA

Diretores da Federação das Indústrias do Estado do Paraná (FIEP) visitaram a ExpoLondrina, acompanhados do presidente da entidade, Edson Vasconcelos. O grupo foi recepcionado no Lounge da SRP pelos diretores comercial, Nivaldo Benvenho, e de inovação, Renan Salvador. Em pauta, a vocação do Paraná como um estado agroindustrial, além da importância das duas entidades trabalharem juntas em prol do desenvolvimento do estado.

EXPOLONDRINA RECEBE PRESIDENTE DA HYUNDAI MOTOR BRASIL

Marcelo Janene El-Kadre, presidente da SRP, acompanhado de Ricardo Neukirchner, diretor de Aquicultura da entidade, recepcionou o presidente da Hyundai Motor Brasil e das Américas Central e do Sul, Airton Cousseau, e do vice-presidente da Hyundai Motor Brasil e das Américas Central e do Sul, Angel Martinez, que estavam acompanhados dos empresários Edson Akira Nagazava e Luiz Fernando de Toffol, sócios da Hyundai Lovat. O grupo conversou sobre a movimentação na ExpoLondrina e sobre os investimentos da marca no país, na ordem de R\$ 5,5 bilhões, ao longo dos próximos dez anos com o objetivo de desenvolver tecnologias verdes e hidrogênio.



CERIMÔNIA RECONHECE MELHORES DO ANO QUARTO DE MILHA

Reconhecer o trabalho de profissionais, a dedicação de atletas e o carinho e cuidado dos amantes do cavalo. Foi para isso que o lounge dos sócios da Sociedade Rural do Paraná (SRP) ficou lotado, durante a ExpoLondrina, para a entrega do prêmio Melhores do Ano Quarto de milha.

Diversos convidados lotaram o espaço para prestigiarem os homenageados e os premiados, num clima descontraído e muito emocionante. Desde os mais experientes até os mais jovens, cada qual recebeu o seu devido reconhecimento. “Quando você homenageia o passado, você está pensando no futuro, ou seja, na nova geração, no que pode acontecer nesse setor”, ressalta Luiz Henrique Messas, diretor da Sociedade Rural do Paraná (SRP) e presidente do Núcleo Paranaense do Quarto Milha (NPQM). Afinal, de acordo com ele, a cadeia da indústria do cavalo é grande, emprega muita gente e movimenta diversos setores, desde roupas, trajes, modo de viver, treinadores, ração, manejo, instalações, cuidadores, casqueadores, seladores, entre outros.



Além dos reconhecidos pelo trabalho, três pessoas foram homenageadas pelo conjunto das ações que fizeram pela raça: David Dequech Neto, Danton Dequech e Roberta Garbelini Gomes.



Veja os reconhecidos, divididos por categorias:

Fomento/Entidade/SRP: Marcelo Janene El-Kadre.
Fomento/Colaborador: Valdenir Oliveira.
Equipe Veterinária: Horsemanhelp.
Hospital Veterinário: Unifil.
Veterinário do Ano: Matheus (Coxa).
Criador do Ano/Romanelli Ranch: Ilson Romanelli.
Família Quartista: Neto Cardoso.
Melhor Centro de Treinamento: CT Wilson de Oliveira.

Melhores Treinadores de 2024:

Três Tambores: Filipe Tiguera.
Ranch Sorting: Valdeilson.
Laço: Aparecido (Cidão).
Manejo: Joãozinho.

Atleta Revelação:

Três Tambores Masculino: Gabrielzinho.
Três Tambores Feminino: Flavia.
Ranch Sorting: Joãozinho Ferreira.
Laço: Paulinho Garoto.





QUALIDADE DE VIDA NA MATURIDADE

A saúde e a qualidade de vida da mulher na maturidade também foi tema de palestra na ExpoLondrina. O assunto foi abordado pelo médico geriatra, Dr. Marcos Cabrera, no Lounge da SRP. Cabrera ressaltou que estamos vivendo mais, mas não necessariamente melhor. Por isso, acrescenta que saúde não é só a física, mas envolve também a psíquica, social e afetiva. “Estes determinantes vão muito além do biológico, vão muito além do que você come, se você toma remédio, se faz exercício, ele passa também por questões emocionais e estruturais”. Dentre os pontos importantes, o geriatra destaca que é fundamental ter uma proposta de vida. “O que você está fazendo na sua profissão? Como você está conduzindo os seus sonhos depois dos 50 anos?”, são questões levantadas por ele para reflexão.

SUCESSÃO PATRIMONIAL E FAMILIAR NO AGRO

A sucessão patrimonial e familiar no agronegócio é um assunto cada vez mais importante de ser discutido e compreendido. Se antes os herdeiros naturalmente assumiam os negócios da família, hoje nem sempre os filhos se colocam como sucessores das empresas do agro. Para falar sobre o assunto, o lounge da Sociedade Rural do Paraná (SRP) recebeu o advogado Luiz Paulo Jorge Gomes, da JG Advogados, e diversos outros convidados e participantes interessados nesse debate. De acordo com ele, alguns pilares são fundamentais nesse processo. “Seja no que se refere à economia, principalmente tributária, mas, trabalhar essa economia com segurança, em relação à própria família”, orienta. O advogado também destaca que o principal pilar, no entanto, é a harmonia da família.



LIVRO QUE TROUXE CONCEITO DE AGRONEGÓCIO GANHA VERSÃO PARA O BRASIL

A advogada Rafaela Parra, da ESG Law, ministrou uma palestra sobre a publicação da versão traduzida do livro “Um Conceito de Agronegócio”, escrito pelos professores John Davis e Ray Goldberg em 1957. “O livro é pioneiro ao trazer o conceito de agronegócio, de cadeia industrial, de complexo do setor desde a década de 1950, e ele é utilizado até hoje.” Os autores esboçam um panorama de uma cadeia produtiva complexa – em que campo, comércio e marketing se encontram – e apontam soluções e caminhos para o futuro da atividade. “É a primeira edição dessa obra na língua portuguesa voltada para o Brasil. Estou muito orgulhosa desse trabalho e espero que tenha um acesso grande no mercado, principalmente por estudantes, para que conheçam o conceito de agronegócio.”



EXPOLONDRINA RECEBE VIVENCIANDO O AGRO

A vice-presidente da associação De Olho no Material Escolar, Ana Nery Terra Souza, esteve na ExpoLondrina, oportunidade em que conversou com dezenas de mulheres no lounge da Sociedade Rural do Paraná (SRP) sobre a atuação do projeto que existe hoje em 16 estados, 104 cidades e conta com mais de 300 associados. Entre as ações do De Olho, está o “Vivenciando na Prática”, que leva crianças, jovens e adultos a conhecerem, a partir da vivência, o universo do agro. O objetivo é mostrar a realidade e ampliar o conhecimento. Durante três dias, cerca de mil adolescentes fizeram um circuito em diversos pontos da ExpoLondrina para entenderem a cadeia produtiva. Também veio à Expo a presidente da associação, Letícia Jacintho, que recebeu o apoio do presidente da SRP, Marcelo Janene El-Kadre, e de Elaine El-Kadre e Renata Andreeta, integrantes da Comissão Feminina da SRP.





EXPOLONDRINA RECEBE VICE-PRESIDENTE DA VOLKSWAGEN DO BRASIL

O presidente da SRP, Marcelo Janene El-Kadre, recebeu Rogér Corassa, vice-presidente da Volkswagen do Brasil, e Bley Júnior, presidente do grupo Norpave Volkswagen Londrina. Marca parceira de anos do evento e referência em inovação automotiva, a presença da Volkswagen é sempre muito prestigiada pelos visitantes.



ENCONTRO PARA FORTALECER PARCERIAS

Durante a ExpoLondrina, Marcelo El-Kadre esteve com o presidente do grupo Metronorte, Assaad Nabhan, uma das maiores concessionárias do sul do Brasil e maior grupo Chevrolet da América Latina. Marcando presença há décadas no evento, a empresa é reconhecida pela constante atualização tecnológica.

HEAD GLOBAL NA ÁREA DE MECÂNICA DA ATLAS SCHINDLER VISITA A EXPO

Em passeio para conhecer a ExpoLondrina, o head global na área de Mecânica da Atlas Schindler, Philipp Buchs, e a gerente da Área Mecânica de Pesquisa e Desenvolvimento da Atlas Schindler América Latina, Carla Vallerio, realizaram uma visita de cortesia ao presidente da SRP, Marcelo Janene El-Kadre, que falou sobre a robusta programação do evento nesta edição e apresentou o trabalho que a entidade vem desenvolvendo.





A 63^a EXPOLONDRINA JÁ TEM DATA MARCADA!

 4 A 13 DE ABRIL DE 2025

 PARQUE DE EXPOSIÇÕES
GOV. NEY BRAGA

 expolondrina.com.br



EXP
LONDRINA



**SOCIEDADE RURAL
DO PARANÁ**



**SOCIEDADE RURAL
DO PARANÁ**